

New York Times Bestselling Author

Roxie Rivera

SEDUCED

BY THE

LOAN SHARK



RHEALEZA

TRADUÇÕES





STAFF

Tradução: Ainé

Revisão Inicial: Hígia

Revisão Final: Mitra/Taciana

Formatação: Brigit/Cibele

Disponibilização:

Grupo Rhealeza Traduções

11/2021

SEDUCED

BY THE

LOAN SHARK

Série Loan Shark#01
Roxie Rivera

SINOPSE

Reunindo coragem e os quatro mil dólares que tem na poupança, Cassie, universitária, entra bravamente no bar onde Hagen, o mais temido agiota de Houston, opera seu império criminoso.

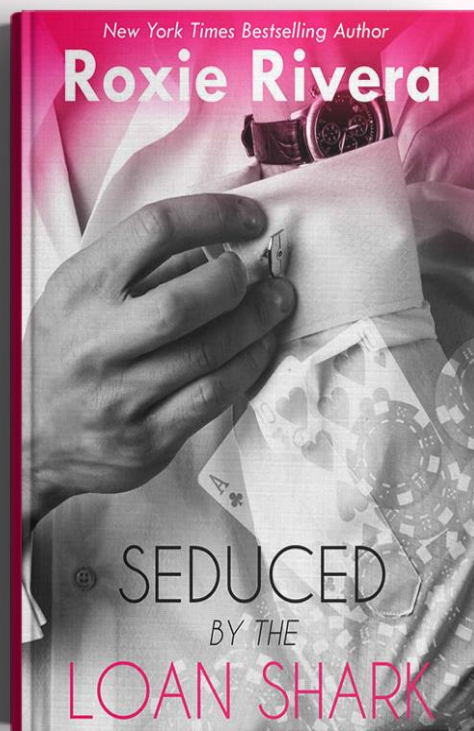
Seu irmão, Ronnie, está em apuros e ela é sua última esperança. Ela apenas reza para que o pagamento seja suficiente para manter os “quebradores de joelhos” afastados por mais algum tempo.

Hagen destrói sua esperança quando a informa que Ronnie deve muito, muito mais do que os quatro mil que ela juntou. Sentindo-se bastante generoso, Hagen oferece a ela uma oferta que Cassie sabe que não pode recusar: seu corpo para liquidar a dívida.

Embora ela espere uma experiência degradante e miserável, Cassie fica chocada com a sedução de Hagen. Deixada sem fôlego de prazer após o encontro, Cassie descobre que não pode se afastar de Hagen. Mas ela está flertando com o perigo agora, e alguém irá se machucar.

Série Loan Shark

LANÇAMENTO



Próximo

CAPÍTULO 01

— O Sr. Hagen vai recebê-la agora.

Meu estômago revirou quando as palavras que eu estava temendo foram ditas pelo imbecil idiota que pairava na porta aberta. Eu relutantemente deslizei do banquinho de couro e atravessei o bar quase vazio. Não deixei de perceber os olhares curiosos do punhado de clientes que estavam no bar no início de tarde.

Engoli em seco quando me aproximei do brutamontes. Ele olhou para mim e ofereceu um sorriso de pena. Percebi que isso não era um bom presságio para mim. Com um movimento de cabeça, ele indicou que eu deveria atravessar a porta no final do corredor longo, estreito e mal iluminado. Forcei meus pés a se moverem, as solas finas das minhas sapatilhas vermelhas eram silenciosas no chão de ladrilhos. Na minha cabeça, uma música terrível tocou. Sem dúvida, eu logo me arrependeria de arriscar meu pescoço pelo meu irmão perdedor.

Mas ele era da família e nem sempre tinha sido tão patético ou irresponsável. Ele tinha sido um grande irmão para mim antes. Eu tinha que tentar ajudá-lo a sair desta confusão.

Alisei nervosamente a frente da minha saia e entrei no escritório. Fechei a porta atrás de mim com as mãos trêmulas. Meus olhos se ajustaram à iluminação suave e natural que fluía através de uma pequena janela opaca. Ao contrário do bar esfumaçado, o escritório tinha um aroma limpo e fresco. Parecia imaculadamente limpo e arrumado.

O homem atrás da mesa não era diferente. Ele exalava controle. Usando um terno cinza carvão perfeitamente ajustado, camisa branca austera, rosto barbeado, ele parecia mais um banqueiro

do que o agiota que eu sabia que ele era.

Hagen levantou-se de seu assento e me surpreendeu com sua altura. Eu tinha ouvido falar que ele era um cara grande, mas ele fez o brutamontes lá de fora parecer uma criança. Hagen apontou para a cadeira em frente à sua mesa. — Sente-se.

Sua voz suave me pegou desprevenida. Em vez de cair sob o feitiço de sua gentil demonstração de boas maneiras, lembrei-me de como esse homem podia ser implacável. Eu aprendi o suficiente durante a última semana, ajudando meu irmão a se esquivar da pressão sobre ele, para saber exatamente o que Hagen era capaz de fazer com essas grandes mãos.

Acomodei-me na cadeira, minha bunda na beirada do assento duro e minhas costas eretas. Hagen afundou-se na sua e olhou para mim. — Então você é a irmã de Ronnie?

Não deixei de perceber o tom de descrença em sua voz. — Sim. Eu sou Cassie.

— Cassie. — Ele repetiu meu nome. — Você é a irmã mais nova, que estuda para ser uma cientista de foguetes, certo?

— Mais ou menos. — Respondi enquanto me perguntava como diabos ele sabia alguma coisa sobre mim.

Ele franziu a testa. — Você não está na faculdade? Ou você não é uma aspirante a cientista de foguetes?

— Estou estudando astrofísica. Não é exatamente a mesma coisa que um cientista de foguetes. Eles são geralmente engenheiros aeroespaciais.

Os lábios de Hagen se contorceram de divertimento. — Entendo.

— Eu duvido.

O breve lampejo de aborrecimento cruzou seu rosto com meu comentário sarcástico. — Por que você está aqui?

— Você sabe porquê.

— Porque o bastardo do seu irmão me deve trinta mil dólares?

Eu ofeguei. — T-trinta? Mas eu pensei...

Ele riu, o som duro e cruel. — Deixe-me adivinhar. Ele mentiu sobre o quanto deve, certo?

Relutantemente, confirmei seu palpite. — Ele disse cinco.

— Esse foi o empréstimo inicial, mas depois ele acumulou outro e outro. Ele tem sido bem velhaco nos últimos seis empréstimos consecutivos.

— Velhaco? — Senti-me completamente perdida com a linguagem de jogo e empréstimo que ele usava tão facilmente.

— Ele tinha poucos milhares de dólares cada vez que eu mandava meu cobrador. — Hagen explicou. — Acrescente os juros, e chegamos a trinta mil em dívidas.

— Trinta mil. — Repeti suavemente. Eu não conseguia nem imaginar este número. Eu vivi com menos da metade disso por um ano inteiro. Como diabos Ronnie conseguiu esbanjar essa quantia enorme em apenas algumas semanas?

Como se pudesse ler minha mente, Hagen disse: — Pôquer. Seu irmão teve uma maré de sorte há alguns meses e depois esfriou. Ele continua cavando aquele buraco cada vez mais fundo. Francamente, foi sorte ele não ter tido os dedos quebrados por aqueles truques de contagem de cartas.

Suspirei pesadamente. Não era a primeira vez que ele tentava seus truques estúpidos de cartas. Como eu, ele tinha uma mente sagaz

para números. Ele simplesmente não usava seu dom com sabedoria. Sempre foi sobre o próximo esquema de enriquecimento rápido.

— Então, deixe-me adivinhar. — Disse Hagen, com um sorriso condescendente no rosto. — Ronnie te contou uma história triste e chorosa sobre perder uns dois mil dólares, certo? Você pensou em vir aqui e sacudir essa sua bunda dura para que eu esquecesse a dívida?

— O quê? Não! — Sacudi a cabeça com veemência. Alcançando minha bolsa, retirei o envelope cheio de dinheiro e coloquei em sua mesa. — Eu trouxe isso.

Ele olhou para o envelope. — Quatro mil?

Fiquei surpresa. — Você pode dizer apenas olhando para ele?

Hagen assentiu. — Quando se está neste negócio há tanto tempo quanto eu, você aprende todos os tipos de truques úteis. — Ele inclinou-se para a frente e pegou o envelope. — Isso ainda deixa vinte e seis faltando.

Mordi meu lábio inferior. — Eu pensei que ele devia cinco mil. Trouxe o que consegui juntar e esperava que você me deixasse pagar o saldo de mil ao longo do próximo mês ou dois, mas vinte e seis mil? Eu não consigo.

Ele jogou o envelope de volta para mim. Eu mal peguei. — Você não deveria. Ele é um rapaz crescido. Deixe-o sair dessa confusão. Além disso. — Ele recostou-se em sua cadeira e levantou as mãos atrás da cabeça. — Eu não faço planos de pagamento.

Estremeci quando seu olhar ardente percorreu meu corpo. Quando voltou a falar, seu tom tinha mudado. — Embora... eu possa estar disposto a abrir uma exceção, só desta vez. Não é todo dia que uma universitária linda e brilhante entra pela minha porta.

Eu me enchi de indignação e fiquei de pé. — Eu não sou uma prostituta.

— Eu não disse que você era. — Ele respondeu calmamente.

Deixei cair o envelope em sua mesa. — Aqui estão os quatro mil. Você pode pegar ou largar, mas é tudo o que tenho.

Girando em meus calcanhares, agarrei a alça da minha bolsa, caminhei até a porta e a abri. *Vá se foder.*

— Você sabe se seu irmão tem um bom seguro de saúde?

O comentário de advertência de Hagen me congelou no lugar. Meus olhos se fecharam e eu tentei desacelerar meu coração frenético. Sua ameaça me atingiu. Eu sabia o que acontecia com os homens que deviam dinheiro a Hagen. Eles acabavam no hospital com rostos destruídos e costelas quebradas. Às vezes até pior que isso.

Claro, Ronnie tinha se metido nessa confusão, mas ele nunca mais foi o mesmo desde o acidente de carro que levou nossos pais. Ele estava dirigindo naquela noite, muito orgulhoso de seu novo carro, um presente de formatura. Pista molhada e um cervo no meio da estrada tiraram as duas pessoas que mais amávamos. A culpa pelo acidente o mudou para sempre. O jogo parecia ser a fuga da realidade que ele tinha escolhido.

Engolindo a dolorosa bola de nervos bloqueando minha garganta, voltei para o escritório e fechei a porta. Com as pernas trêmulas, virei-me devagar e encostei-me à superfície de madeira. Reconheci o olhar triunfante de Hagen. Derrotada, perguntei: — O que você quer de mim?

Ele me olhou com cuidado. — Você ama seu irmão tanto assim?

— Ele é tudo que me resta.

Hagen me estudou por um longo momento. Finalmente, ele estendeu a mão. — Venha aqui.

Hesitei antes de cumprir seu pedido. Coloquei minha bolsa na cadeira em frente à sua mesa e contornei-a para ficar ao lado dele. Ele agarrou minha pequena mão em sua enorme pata e me arrastou entre seus joelhos e a mesa. Meu traseiro bateu na robusta peça de mobília.

Com apenas um metro e cinquenta e cinco, eu era tão baixa que estávamos praticamente olho a olho enquanto ele estava sentado em sua cadeira de escritório. Ele me fez parecer uma anã perto de um gigante. Pelo menos ele cheirava bem. Senti a leve nota de cedro em sua colônia. Ele tinha belos olhos, admiti de má vontade para mim mesma, as íris castanhas eram uma rica cor de café. Havia algo bonito nele. Não da maneira clássica, é claro, mas em um sentido robusto e durão.

— Você está tremendo. — Ele comentou gentilmente.

— Você me assusta. — Respondi honestamente.

— Não tenha medo de mim, Cassie. Eu nunca machucaria você.

— Sua reputação me diz o contrário.

— Não acredite em tudo que você ouve. — Ele agarrou minha cintura e sem esforço me levantou para cima da mesa. Meus olhos se arregalaram com a facilidade com que ele me manipulou. — Levante sua saia.

Meus dedos tremeram quando belisquei a bainha do meu vestido e levantei o tecido ao redor das minhas coxas. Meu estômago vacilou e apertou quando o pânico tomou conta. Eu afugentei o medo me percorrendo. *Você pode fazer isso.*

— Mais alto.

Meu olhar saltou para o dele. Ele usava uma expressão séria e eu não ousei recusar. Puxei minha saia ao redor da minha cintura e revelei minha calcinha rosa de algodão.

— Rosa? — O olhar de Hagen permaneceu na minha calcinha.
— Combina com você.

Calor percorreu meu pescoço e minhas orelhas. Lutei contra o desejo de empurrar a minha saia para baixo, certa de que acabaria com qualquer acordo que estivéssemos fazendo. — Como diabos você sabe? Você nem me conhece.

O olhar de Hagen se moveu para o meu rosto. Ele me examinou cuidadosamente. — Eu sei mais do que você pensa.

De alguma forma eu não duvidei disso. Um homem em sua linha de negócios provavelmente aprendeu a ler as pessoas extremamente bem. Tenho certeza de que eu não era exceção. Seu olhar penetrante me deixou vulnerável e exposta.

— Levante a bunda. — Ele agarrou o cós da minha calcinha e começou a puxá-la para baixo. Apoiei minhas mãos em sua mesa e levantei meu traseiro. Ele rapidamente removeu minha calcinha e arrancou as sapatilhas dos meus pés.

Nua da cintura para baixo, tentei apertar minhas coxas em uma última tentativa de modéstia, mas ele não permitiu. Sua grande mão deslizou entre os meus joelhos, forçando minhas coxas a se afastarem.
— Não.

Sua advertência me espantou. Ele ia pegar o que ele queria. Era simples assim.

— Não fique tão mal-humorada. — Ele inclinou meu queixo.
— É você que está transformando isso em algo que não é.

Minha boca se abriu em choque. — Você está me extorquindo.

Como, exatamente, estou transformando isso em algo que não é?

— Você diz extorsão. Eu digo sedução. — Ele acenou com a mão. — Não vamos colocar rótulos nisso, Cassie. Vamos apenas aproveitar.

— Aproveitar? — Eu ri acidamente. — Você está doido, porra.

Ele rangeu os dentes. — Uma boca tão suja em uma menina tão bonita.

Eu olhei para ele. — Vamos acabar logo com isso, ok?

— Tudo bem. Se é assim que você quer. — Ele empurrou meus joelhos para os lados e agarrou meus tornozelos. Forçou meus pés para cima da mesa, o movimento tão rápido que caí para trás e mal consegui suportar meu peso nos cotovelos.

— Oh! — Ofeguei quando suas mãos se moveram para o topo da parte interna das minhas coxas. Ele passou os polegares para cima e para baixo sobre a fenda do meu sexo. Meu peito apertou quando ele separou cuidadosamente os lábios tenros, revelando todos os meus segredos para ele.

— Minha, minha, minha. — Ele murmurou com aprovação. — Olhe para essa doce boceta rosada.

Meu rosto queimou. Ninguém nunca tinha usado essa palavra comigo. Ele não parecia estar usando isso para me humilhar. Parecia ser apenas mais uma palavra para ele. Eu inalei bruscamente quando seu dedo grosso me penetrou. Eu não estava molhada ou excitada para que ele se aprofundasse, deslizando apenas a ponta dentro de mim.

— Você é tão incrivelmente apertada, Cassie. — Ele soou admirado. — Quantos pintos você já teve em sua boceta, querida?

Eu ignorei o nome do animal, mas respondi. — Um.

— Um? — Seu dedo recuou e circulou minha abertura. Ele deslizou entre as minhas dobras para traçar meu clitóris. Meu corpo ficou tenso quando seu dedo habilidoso começou a evocar sensações indesejáveis. — Quem foi o sortudo?

Meu rosto estava quente de vergonha. Eu não podia acreditar que ele estava me interrogando sobre minha vida sexual. — Isso não é da sua conta.

A ponta do seu dedo moveu-se de um lado para o outro sobre o meu clitóris. Seu olhar escuro me prendeu no lugar. — Seu irmão me deve trinta mil. Tudo sobre você agora é da minha conta.

Isso me lembrou da minha posição neste arranjo e, infelizmente, respondi a sua pergunta. — Ele era um amigo. Um bom amigo. — Acrescentei suavemente. — Ele se alistou e estava indo para o treinamento básico alguns dias depois da formatura. Eu estava a caminho da faculdade. Parecia a coisa certa a fazer.

Sua bochecha se contraiu. Eu poderia dizer que ele se divertiu com a minha história excessivamente sentimental. — Onde ele está agora?

— Califórnia. — Respondi, um pouco sem fôlego. Aquele dedo circulando meu clitóris inchado estava começando a me dar uma sensação muito boa. — Com a noiva dele.

Hagen grunhiu com a informação. — Ele fez você gozar?

A pergunta grosseira me deixou desequilibrada. — O quê?

— Ele fez você gozar? — Ele perguntou com facilidade, como se estivesse se perguntando o que eu tinha comido no almoço.

— Não. — Eu não pude acreditar que disse isso. — Quero dizer...

Ele balançou a cabeça. — Não fique envergonhada. Acontece.
— Seus lábios se curvaram em um sorriso pecaminosamente sexy.
— Bem, para outros homens.

Sua arrogância deveria ter me incomodado, mas achei estranhamente atraente. Sentindo-me um pouco corajosa, perguntei:
— Será que você vai me fazer gozar?

— Não é uma questão de se, querida. É uma questão de quantas vezes. — Ele tocou a frente do meu vestido. — Desabotoe isso.

Meus dedos trêmulos percorreram os botões perolados que cobriam o centro do meu corpete. Sua enorme mão empurrou o tecido para o lado e cobriu meu pequeno seio. Ao contrário de algumas das minhas amigas, eu não usava sutiã tamanho M ou G. Meus seios tamanho P estavam bem adaptados ao meu corpo delicado, mas não eram exatamente impressionantes para a maioria dos caras.

Hagen parecia pensar o contrário. Ele puxou os bojos de renda do meu sutiã e expôs meus mamilos. Suas mãos pareciam grandes contra meus seios. Quando ele se inclinou para frente e sacudiu a língua contra meu mamilo, eu quase morri. A sensação perversa fez meus dedos se curvarem.

— Relaxe. — Ele pediu. — Eu te disse. Não vou te machucar.

Eu ainda não tinha tanta certeza disso, mas não podia discutir com o que ele me tinha me mostrado até então. Ele estava sendo gentil comigo. Eu meio que esperava que ele simplesmente me jogasse de bruços em sua mesa e enfiasse seu pau em mim, mas ele parecia estar tentando me dar prazer também.

E estava funcionando.

Ele chupou meu mamilo levemente. Sua língua quente e úmida

lambeu o pico sensível. Levemente, ele roçou os dentes sobre a minha carne macia. Incapaz de me conter, eu gemi. Cada puxão de sua boca no meu mamilo se refletia até o meu clitóris pulsante. O botão rosa pulsava em busca de atenção.

Minha mente ficou frenética. Como era possível que eu me sentisse mais excitada e necessitada com esse estranho corpulento do que da vez em que fiz amor com meu melhor amigo? Não parecia certo ou mesmo possível, mas estava acontecendo. Hagen parecia conhecer meu corpo ainda melhor do que eu.

Foi enlouquecedor. Este homem, este agiota do submundo de Houston, era dono do meu irmão. Ele poderia ferir Ronnie. E o que eu estava fazendo? Eu estava segurando em seus ombros enquanto sua boca saltava entre meus seios e atormentava meus mamilos.

Seus lábios estavam vermelhos quando ele abandonou meus seios. Nariz a nariz, nós olhamos um para o outro. Foi o momento mais bizarro que já experimentei. Eu estava seminua na mesa de um estranho e compartilhando o que era indiscutivelmente o olhar mais íntimo em meus vinte e um anos de vida com o homem que tinha me coagido a trocar meu corpo pela segurança do meu irmão.

Percorri a ponta dos meus dedos ao longo de sua mandíbula forte, a barba curta raspando minha pele, e passei meu polegar pelo seu lábio inferior. Por um breve momento, vi um flash de vulnerabilidade em seus olhos. Isso me chocou.

Seus lábios tocaram os meus no mais suaves dos beijos. Meus olhos se fecharam quando seu beijo casto ficou mais apaixonado. Ele atacou minha boca, sua língua procurando, apunhalando entre meus lábios. Enfiei meus dedos através de seu cabelo curto e escuro. O tecido de sua camisa roçou em meus mamilos, deixando-os formigando e sensíveis. Com um beijo selvagem, Hagen me possuiu.

Quando ele me empurrou para trás, caí na superfície da mesa.

Ele agarrou meus quadris e arrastou minha bunda até a beirada da mesa. Com as mãos na parte interna das minhas coxas, ele enterrou o rosto entre as minhas pernas. Eu gritei ao primeiro toque de sua língua no meu clitóris. Não havia nada de errado em seu ataque sensual. Ele sabia exatamente o que estava fazendo.

— Oh! *Ah!* — Agarrei seus ombros enquanto ele lambia minha boceta. Sua língua se agitou em torno do núcleo inchado escondido ali. Ele sugou meu clitóris e passou a língua em torno dele. Eu nunca tinha sentido nada assim.

O prazer se construiu baixo e firme na minha barriga. Faíscas brilhantes de êxtase surgiram através de mim. Eu não podia acreditar o quão rápido ele dominou meu corpo. Com um golpe de sua língua, explodi em um orgasmo que arrancou o ar dos meus pulmões. Sacudi em cima da mesa e arranhei seus braços enquanto sua boca me torturava.

Apenas quando eu pensei que iria desmaiar, ele trocou meu clitóris pulsante por minha entrada molhada escorregadia. — Oh!

Sua língua deslizou dentro de mim. Ele balançou de um lado para o outro e me penetrou como um pau pequeno e maleável. A ponta do nariz estimulou meu clitóris. Eu coloquei a mão sobre a minha boca para abafar o grito de puro deleite que escapou da minha garganta. O conhecimento que os clientes do bar e o capanga de Hagen me ouviriam me impedia de soltá-lo completamente.

Estremeci quando onda após onda de êxtase me envolveu. Nunca imaginei que poderia ser assim. Certamente nunca considerei que seria um agiota em alguma sala dos fundos que me mostraria o quão incrível o sexo oral poderia ser.

Hagen parecia adorar saborear minha boceta. Ele chicoteou meu clitóris com a língua e deslizou um dedo grosso dentro de mim. Ele empurrou lentamente dentro e fora da minha boceta molhada e

esfregou a parede da frente da minha passagem. Quando encontrou meu ponto G, eu quase pulei da mesa. A explosão aguda de prazer me balançou. Com a língua lambendo meu clitóris e aquele maldito dedo dele estimulando meu ponto G, eu quase morri. Gozei com um uivo abafado e rezei para que a música no bar encobrisse nossos atos pecaminosos.

Queixo brilhando com minha excitação escorregadia, Hagen levantou a cabeça e colocou beijos divertidos ao longo da minha barriga e ao redor do meu umbigo. Eu tentei recuperar o fôlego e limpar a névoa de luxúria que nublava o meu julgamento. Vagamente, eu estava ciente dele abrindo as calças e libertando seu pau.

Meus olhos se arregalaram com a visão de seu membro enorme. Eu nunca tinha visto um pau tão grande, muito menos tive um tão perto de mim. Engoli em seco enquanto o medo e o desejo corriam através de mim. Eu tinha certeza que ia doer ter aquele comprimento enorme invadindo minha boceta, mas eu tinha que saber como seria. Eu *precisava* saber.

Sua grande mão acariciou o comprimento de seu eixo. Gotas claras de pré-sêmen escorriam da ponta e rodeavam a curva de sua cabeça avermelhada. — Você está tomando pílulas?

Eu não conseguia desviar meu olhar de seu pau grosso. — Sim.

— Ótimo. — Segurando seu pau, ele se aproximou o suficiente para que nossos corpos se tocassem. Ele arrastou a cabeça de seu pau através das minhas dobras lisas. Eu ofeguei com a sensação selvagem da cabeça do seu pau circulando meu clitóris. No fundo da minha mente, eu sabia que isso era perigoso, que estávamos brincando com fogo, mas não consegui impedi-lo. Ele enfiou apenas a ponta do seu pau dentro de mim. Minha boceta apertada instantaneamente protestou.

— Oh! — Eu tentei recuar, mas ele segurou meus quadris.

— Ooh! Isso dói.

— Calma, querida. — Hagen gentilmente disse. — Você pode me levar. *Relaxe*. — Seu polegar roçou de um lado para o outro em todo o meu clitóris, diminuindo o desconforto de sua intrusão. Ele encontrou o ritmo e a pressão corretos. Em pouco tempo, minha boceta molhada deu boas-vindas a ele. — Aí está, Cassie. Leve-me. Tome meu pau.

— *Ab!* — Eu joguei minha cabeça para trás enquanto centímetro após centímetro de seu comprimento enorme penetrava minha passagem apertada. Minha boceta agarrou seu eixo. As pontas dos seus dedos manipulavam meu clitóris habilmente, persuadindo ainda mais aquele líquido escorregadio do meu núcleo. Logo, o pau dele estava coberto com minha excitação. Ele movia-se facilmente dentro de mim, seu pau deslizando para dentro e fora de uma forma que nos dava muito prazer.

— Sim! — Eu agarrei seus antebraços e segurei o tecido de sua camisa em meus dedos. — Oh! *Oooh!*

As ondas inesperadas de um orgasmo percorreram através de mim. Eu não podia acreditar o quão rápido ele me levou ao limite novamente. Seu pau espesso acariciava todos os pontos certos. Seus dedos tocavam meu clitóris, trabalhando o pequeno cerne rosa até que eu estava ofegando e implorando para ele parar, para me deixar ter um momento para descer das alturas do prazer.

Hagen se inclinou sobre mim, seu corpo cobrindo o meu completamente, e capturou minha boca em um beijo punitivo. Eu me agarrei a ele enquanto ele me sufocava com seus beijos. Envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura e me ergui para encontrar suas profundas estocadas. Era perverso e irresponsável e eu não conseguia o suficiente.

Endireitando-se para ficar de pé, Hagen agarrou a parte de trás

das minhas coxas e pressionou meus joelhos em direção ao meu peito. Totalmente exposta a ele, senti-me impossivelmente mais apertada e experimentei cada penetração rápida com sensibilidade recém descoberta. Ele fodeu minha boceta implacavelmente. A mesa rangeu ruidosamente e começou a pular. Agarrei seus braços e segurei como se minha vida dependesse disso. As pontas dos dedos dele afundavam na carne das minhas coxas. Sem dúvida, eu estaria com hematomas quando deixasse o escritório dele.

Com um grunhido, Hagen bateu fundo até as bolas. Deslizei para cima na mesa uns três ou quatro centímetros com a força de seu impulso final. Ele sacudiu quando seu pau disparou jatos de sêmen quente dentro de mim. O calor se espalhou pelo meu núcleo e me deixou tremendo com os tremores secundários.

Hagen me pegou em seus braços e caiu em sua cadeira. Nossos corpos ainda intimamente unidos, eu montada em suas coxas. Ele emaranhou os dedos no meu cabelo loiro e fez amor com a minha boca. Seus beijos eróticos afastaram a sensação persistente de banalidade. Nosso encontro ilícito pode ter começado em termos obscuros, mas terminou em uma nota muito diferente.

À medida que as temperaturas dos nossos corpos esfriavam, nossos beijos se tornaram lânguidos e suaves. A realidade começou a se intrometer. Um tremor de arrependimento e constrangimento percorreu meu estômago. Eu comecei a me afastar dele, mas Hagen me impediu. Suas grandes mãos seguraram meu traseiro nu. Ele me forçou a encontrar seu olhar duro. — Nem pense nisso.

— Pensar sobre o quê?

— Em pular do meu colo e correr daqui. — Ele esfregou a parte inferior das minhas costas. — Você vai se limpar no banheiro e depois vamos conversar.

Não havia como recusá-lo. Eu balancei a cabeça e deixei ele

me levantar de seu colo. Puxei meu vestido e peguei minha calcinha da mesa. Buscando refúgio no banheiro, eu fiz um rápido trabalho em me arrumar e vestir minha calcinha de algodão.

De volta ao escritório, encontrei Hagen encostado na parede. Ele estava com meus sapatos pendurados na ponta dos dedos. Depois de pegar minha bolsa na cadeira e colocar o envelope de dinheiro de volta em sua mesa, me juntei a ele perto da porta fechada do escritório. Peguei minhas sapatilhas da mão dele. Ele segurou minha mão enquanto eu calçava os sapatos. Segurando meu queixo, ele virou meu rosto para o dele. — O que você fará esta noite?

Um arrepio incandescente me percorreu. Eu poderia ser tímida ou simplesmente recusá-lo. Em vez disso, escolhi a opção mais prática. — Diga-me você.

Ele riu. O sorriso iluminando seu rosto o fez parecer relaxado e amigável. Talvez houvesse outro lado desse homem. — Eu vou buscá-la por volta das oito. Use outro vestido, mas sem calcinha.

Eu arqueei uma sobrancelha. — Sem calcinha?

— Bem, ainda há um saldo considerável na dívida do seu irmão...

O lembrete da coerção por trás de nossa rapidinha deveria ter me incomodado, mas isso não aconteceu. Seu tom de provocação me disse que essa coisa que florescia entre nós não era mais apenas sobre a dívida. Deixei meus dedos subirem pelo peito dele e brinquei com o botão de cima da camisa. — E quanto eu acabei de abater dessa dívida?

Seu sorriso sexy me aqueceu. — Vamos dizer que cinco.

— Cinco, hein? Eu deveria estar lisonjeada?

Ele baixou a cabeça e reivindicou minha boca.

— Absolutamente.

Dei um passo para trás e um tapinha no peito dele. — Eu devo ir.

Ele assentiu e abriu a porta. — Vou vê-la hoje à noite.

Passei por ele, mas ele pegou meu pulso. Eu olhei para ele.
— O quê?

Sua expressão tinha se transformado em puro negócio.
— Diga ao seu irmão que este é o fim do nosso negócio.

A dolorosa intrusão da realidade fez meu estômago apertar. Eu dei um aceno conciso. — Eu vou.

Seus dedos deslizaram pelo meu pulso até a minha mão. Ele a apertou antes de soltá-la. Pendurei minha bolsa no meu ombro e me afastei dele. Eu podia sentir seu olhar queimando minhas costas enquanto caminhava pelo corredor e desaparecia no bar. O brutamontes me deu *o olhar*, mas eu o ignorei.

Em vez de vergonha, experimentei a estranha sensação de leveza. Eu sempre fui a garota que jogava pelas regras, que fazia a coisa certa e nunca desviava do curso. Eu sempre me orgulhei de ser uma boa garota.

Mas ser má? Quem sabia que seria tão surpreendentemente bom?

CAPÍTULO 02

— Não posso acreditar que você foi ao bar dele! O que diabos você estava pensando, Cass?

Passei o pincel de maquiagem pela pálpebra e evitei o olhar furioso do meu irmão refletido no espelho do banheiro. — Eu estava pensando que queria mantê-lo fora do pronto-socorro ou do necrotério, Ronnie.

— Eu te disse que tinha isso sob controle! — Sua voz estava cheia de estresse.

Passei o pincel de maquiagem no pigmento da sombra mais escura e bati na borda da paleta para tirar o excesso. — Você tem se escondido no closet do meu quarto há uma semana, Ronnie. Dificilmente chamo isso de "sob controle".

— Lá vai você de novo!

Eu me concentrei em seu reflexo perturbado no espelho. — O quê?

— Você está sempre jogando meus erros na minha cara. Você sempre tem que provar quão perfeita você é! Quão irritantemente responsável você é!

Eu fiz uma careta para sua explosão selvagem. — Que diabos você está falando? Eu nunca joguei nenhum dos seus erros na sua cara, Ronnie.

Ele sabia que era verdade, mas não estava prestes a deixar passar. — Talvez não em voz alta, mas eu sei que você está pensando nisso!

Eu revirei meus olhos. — Oh, então agora você é um médium?

— Não seja uma cadela, Cass.

— Pare de ser um idiota sobre isso, Ronnie. — Eu atirei de volta em frustração. — Está feito, ok? Você está seguro agora. A dívida está paga. Apenas esqueça.

— Eu não posso. — Ele correu os dedos pelo cabelo, fazendo uma bagunça nas grossas mechas castanhas que não cortava há meses. — Eu fiz isso com você. Eu te transformei em uma prostituta.

— Desculpe? — Eu girei, ficando de frente para meu irmão mais velho e bati o cabo pontiagudo do pincel de maquiagem no peito dele. — Eu não sou uma prostituta, Ronnie. Nada de terrível aconteceu, ok? Eu dei a ele o dinheiro que eu havia juntado. É isso aí.

— Mentira, Cass. Eu conheço esse cara. Sei como ele é. Ele não vai apenas amortizar uma dívida de trinta mil dólares porque você pagou quatro mil dólares. Eu sei que você trocou alguma coisa por isso. O quê? Um boquete? Uma rapidinha na sala dos fundos do bar?

Eu não podia mentir, mas não podia contar a toda a verdade a ele. — Não foi assim, Ronnie. Sim, nós ficamos juntos, mas não da maneira que você está imaginando.

— Você fodeu com ele, Cass. Por dinheiro. Pela minha dívida. — Acrescentou em desgosto. Destruído, ele caiu contra a parede e agarrou seu peito. — Eu fiz isso com você. Transformei minha irmãzinha em prostituta de um mafioso.

— Pare de dizer isso! — Lutei contra o desejo de bater na cabeça dele. — Eu não sou uma prostituta!

— Desculpe. — Ele parecia envergonhado. — Você está certa. Você não é. Ele se aproveitou de você. Essas pessoas, Cass? Eles são *perigosos*. E você? Você é doce. Pessoas como o Hagen?

Podem sentir o cheiro de inocência a quilômetros de distância.

Não duvidei disso, mas disse: — Eu não sou inocente, Ronnie. Não é como se eu fosse uma virgem branca como lírio.

Ele zombou. — Um cara? Você pode muito bem ter sido uma virgem. Foi por isso que ele te seduziu. Você é um prêmio para um homem como Hagen.

— Olha, porque e como é isso não importa, Ronnie. Ok? Sua dívida será paga. Você não terá que continuar a olhar por cima do seu ombro. Você pode começar de novo.

— Espere. — Ele se empurrou da parede e se endireitou. — *Será* paga? Não é um negócio acabado?

— Não. Bem... Quero dizer... vamos sair esta noite. Eu acho que talvez depois de hoje à noite ele considere acabado.

— E se ele não considerar? — O pânico invadiu sua voz. — E se ele quiser outro encontro, ou dois ou três?

Meu corpo praticamente vibrou com a lembrança do meu encontro com Hagen. — Acho que isso não seria tão ruim.

— Não seria tão ruim? — Ronnie repetiu em choque. — Cassie, ouça você mesma! Você está a fim desse cara? Desse agiota?

Dei de ombros e voltei para o espelho. — Talvez.

— Foda-se, Cass. Você está louca.

— Por quê?

— Por quê? Ele está mergulhado na máfia, Cass. Esse cara *machuca* as pessoas.

— Ele não me machucou.

— Oh, bem, isso apenas o torna muito melhor, certo?

Por um longo momento, nos encaramos. Eu sabia que ele estava certo. Eu *estava* flertando com o perigo. Inferno, meus joelhos estavam tremendo quando entrei no escritório de Hagen mais cedo. Agora minha barriga tremia de necessidade e desejo pelo homem que basicamente tinha ameaçado meu irmão por uma dívida de jogo.

Ronnie estava certo. O que diabos estava errado comigo?

— Eu não quero que você vá hoje à noite, Cass. — Ronnie passou os dedos pelos cabelos e balançou a cabeça.

— Eu tenho que ir, Ronnie.

— Tem ou quer ir?

Engoli em seco quando meu irmão me fez a mesma pergunta que eu havia me feito. — Ambos.

Ele xingou em voz baixa. — Pelo menos você está sendo honesta comigo.

— Não é fácil. — Eu deixei cair meu olhar para meu estojo de maquiagem e peguei meu rímel favorito. Era uma daquelas marcas ultra caras que eu reservava para ocasiões especiais. Quando comecei a aplicá-lo aos meus cílios, Ronnie exalou alto e saiu do banheiro. Eu chamei atrás dele. — Ei! Onde você vai?

— Sair.

— Sair para onde?

— Você não é minha mãe, Cass. Sou um cara crescido. Eu me viro sozinho.

Eu queria implorar para ele não ir a um dos cassinos subterrâneos, mas não disse nada. Ele estava no limite. Um

argumento não tornaria as coisas melhores. Além disso, há meses eu vinha implorando para que ele conseguisse ajuda para participar de reuniões de grupos de viciados em jogos ou aconselhamento. Ele não tinha escutado até então. Ele com certeza não ia ouvir agora.

Eu duvidava que ele pudesse obter qualquer crédito dos outros agiotas da cidade. O que quer que ele tivesse em dinheiro não o levaria longe. Pelo menos ele não seria capaz de voltar a se endividar se cedesse ao seu desejo de apostar.

— Você vai voltar hoje à noite?

— Por quê? — Ele voltou para o banheiro. — Está planejando trazer seu namorado para cá?

Eu estreitei meu olhar. — Não seja um idiota, Ronnie.

Sua mandíbula se apertou. — Sim. Voltarei mais tarde.

— Vou deixar uma luz acesa para você.

— Sim. Ótimo. Tanto faz.

Ele desapareceu de vista. Segundos depois, ouvi a porta da frente do meu pequeno apartamento se fechar. Eu soltei uma respiração ruidosa de irritação e terminei de aplicar minha maquiagem. Rapidamente arrumei meu cabelo e saí do banheiro. Foram apenas alguns passos para o meu quarto.

Como estudante de graduação com bolsa de estudos e trabalhando meio período em um dos laboratórios de astronomia do campus, eu não podia pagar muito mais do que esse apartamento minúsculo que mais parecia uma caixa. Era aconchegante o suficiente e em um bairro seguro. Eu tive mais sorte do que muitos dos meus colegas de classe.

Entrei no meu pequeno closet e passei meus cabides. Eu só tinha dois vestidos pretos que eram apropriados para um encontro.

Eu realmente não saia muito, então nunca me preocupei em gastar muito dinheiro com esse tipo de roupa. Jeans, camisetas, saias confortáveis e vestidos casuais eram os itens básicos no meu guarda-roupa. Curto, sexy e atrevido? Não muito.

Meus ouvidos captaram o som da porta da frente se abrindo e depois de passos na sala de estar. Certamente Ronnie tinha voltado para pedir dinheiro, revirei os olhos e disse em voz alta: — Tem duas de vinte na minha carteira. Isso é tudo o que eu tenho.

— Obrigado pela oferta, querida, mas eu vou passar.

O timbre baixo de Hagen me assustou. Eu pulei e me virei para encontrá-lo de pé na porta do meu quarto. Ele parecia incrivelmente enorme e encheu o espaço com seus ombros largos e altura imponente. Seus olhos brilharam com diversão. — Eu gosto desse olhar em você.

Agarrei as bordas do meu roupão de banho turquesa fofo e as juntei para cobrir minha nudez. — Como diabos você entrou aqui?

A expressão de diversão em seu rosto foi rapidamente eclipsada por um descontentamento. — Você deixou a porta da frente destrancada.

Eu gemi. — Ronnie.

— Seu irmão deixou a porta destrancada?

Eu balancei a cabeça. — Ele estava meio chateado quando saiu. Acho que se esqueceu de trancá-la.

— Estou tão feliz que ele se preocupa com a segurança de sua irmã mais nova.

— Ele não é assim normalmente. Realmente. — Acrescentei rapidamente. — Ele é um bom irmão.

— Quem se endivida e envia sua irmã mais nova para consertar a bagunça?

Pressionei meus lábios em uma linha sombria. — Por favor. Eu apenas... não esta noite.

Seu rosto suavizou. — Tudo certo.

— Obrigada.

— Mas, Cassie, você precisa saber quanta sorte você tem.

Agora foi a minha vez de franzir a testa. — Sorte?

— Você tem alguma ideia do que os russos ou os mexicanos fazem com as pessoas que lhes devem o dinheiro que seu irmão deve?

Eu balancei a cabeça. — Não.

— Eles vão atrás da família. Você tem sorte de eu ser um cavalheiro.

Não pude evitar. Bufe de uma forma muito pouco feminina. — Hum, você se lembra de me extorquir hoje cedo, certo? Você sabe, no seu escritório. Na sua mesa?

Hagen teve a decência de parecer arrependido. — Mas eu te dei a escolha. Outros caras? — Ele balançou a cabeça. — Eles pegam. Ferem. Matam.

Seu tom sinistro penetrou em mim. Eu não duvidei do aviso dele. Havia trechos nos jornais locais sobre o aumento de crimes violentos, muitos deles envolvendo tipos de máfia estrangeira.

— Suponho que eu deveria te agradecer.

— Você irá. Mais tarde. — Disse ele com uma inclinação de cabeça. — O que você vai vestir hoje à noite?

Mostrei-lhe o vestidinho preto que escolhi. — Este.

— Muito bonito. — Ele tocou o tecido depois pegou em meu roupão. — Tire isso.

Um tremor de ansiedade percorreu minha barriga. Mesmo depois da nossa sessão de sexo improvisada esta tarde, eu ainda me sentia tímida de revelar meu corpo para ele. Coloquei o vestido de volta no closet para que ele não ficasse enrugado. Meus dedos tremeram quando desamarrei o cinto do meu roupão e tirei o tecido felpudo. Pendurei-o no gancho do meu closet e me virei para encará-lo.

O olhar faminto de Hagen percorreu minhas curvas nuas. Ele espalmou meu peito e passou o polegar sobre a carne macia. Seu polegar provocou meu mamilo até ele formar um pico duro. Ele o beliscou levemente, me fazendo ofegar e me erguer na ponta dos pés. Sempre cavalheiro, ele acalmou a pontada aguda com um beijo carinhoso.

Quando beijava meu mamilo, Hagen apreciava meu corpo. Sua grande mão deslizou pelas minhas costas para cobrir meu traseiro nu. Eu me senti pequena e vulnerável. Ele me arrastou para mais perto e deslizou os dedos pelo meu cabelo. Inclinou minha cabeça para trás e reivindicou minha boca em um beijo possessivo.

Desesperada por algo para me segurar, agarrei as lapelas do paletó dele. Sua língua tocou a minha. Ele mordiscou meu lábio inferior. Sem fôlego e necessitada, olhei para este homem perigoso e me perguntei como ele me fazia sentir tão segura e protegida.

— Você está tremendo. — Ele parecia preocupado. — Ainda tem medo de mim?

— Não é esse tipo de tremor.

Seus lábios se curvaram para cima. — Ah. Entendo.

Eu inalei uma respiração aguda e chocada quando ele me levantou em seus braços. Com dois passos, ele chegou à minha cama e gentilmente me depositou na minúscula cama de solteiro. A realidade dissipou minha névoa de necessidade. — Nós não vamos caber.

Ele riu. — Eu me enfiar em lugares mais apertados.

Franzi meus lábios em aborrecimento com seu duplo sentido. — Estou falando sério. Você tem mais de dois metros de altura.

— Tem uns quinze centímetros a mais nessa estimativa. — Disse ele e se ajoelhou à beira da minha cama.

Eu apertei meus joelhos juntos. — Espere. Nós não podemos. Meu irmão...

— Não está aqui. — Ele completou.

— Mas ele pode voltar!

Hagen olhou fixamente para mim. — Você honestamente acha que seu irmão vai subir as escadas para o seu apartamento depois de avistar meus homens na entrada?

Ele tinha razão. Conhecendo Ronnie, ele enfiaria o rabo entre as pernas e correria para o outro lado. — Não.

— Exatamente. — Ele empurrou meus ombros em direção ao colchão. — Agora, cale-se e deixe-me saborear esta sua doce boceta.

Eu ofeguei com sua instrução explícita. Com a barriga tremendo como uma tigela de gelatina, agarrei minhas cobertas com as duas mãos e rezei para não fazer muito barulho. A ideia de os homens de Hagen me ouvirem no meio da paixão novamente não era algo que eu gostava. Eu só podia imaginar o que eles pensavam de mim. Provavelmente a mesma coisa que Ronnie. *Prostituta*.

Mas Hagen não. Disso, eu tinha absoluta certeza. De alguma forma, saber que ele não me considerava uma vagabunda, fez tudo ficar bem.

Gemi quando sua língua tremulou entre os lábios do meu sexo. Ele descobriu o núcleo rosa escondido lá e lambeu suavemente o pequeno nó. Relaxei sob seu trabalho habilidoso e o deixei seguir seu caminho comigo. Aquelas grandes mãos apertaram a parte interna das minhas coxas e as afastaram, abrindo minha boceta para sua língua exploradora.

Ele lambeu e sacudiu meu clitóris. Quando ele chupou o núcleo inchado entre os lábios e rolou a língua sobre o ponto sensível, coloquei a mão sobre a minha boca e gritei contra a palma da minha mão. Faíscas de êxtase se romperam no meu núcleo. Não demoraria muito. Outra lambida... Só mais uma...

— Hagen! — Eu gritei seu nome, o som abafado pela minha mão. Ele atacou minha boceta com a boca. As primeiras ondas de orgasmo tinham começado a se dissipar quando ele me forçou a entrar em outro clímax com sua língua perita. Eu me estiquei e arranhei as unhas ao longo de seu couro cabeludo enquanto ele me deixava louca. — Oh! Sim! *Sim!*

Me contorci em cima da minha cama e me delicieei com as sensações perversas que seus lábios e língua criaram. Quando meu orgasmo finalmente se dissipou, caí contra a cama. Meu corpo inteiro ficou mole e relaxado. Eu não conseguia nem me mexer quando ele se levantou e se afastou da cama. Eu o vi desaparecer no corredor e voltar com um pano úmido e uma toalha de mão.

— Você não tem que...

— Shh. — Ele me silenciou com um olhar. Sempre tão gentilmente, limpou entre as minhas coxas. Deixou cair a toalha e o pano na minha cama. Agarrando minhas mãos, ele me puxou para

que eu me sentasse. De repente, eu estava cara a cara com a protuberância em suas calças. Pensando que ele queria que eu retribuísse o favor, coloquei a mão em seu zíper. Sua mão pegou minha mão e me parou. — Não.

Franzi a testa para ele. — Mas você...

— Acabei de satisfazer meu desejo por sua boceta. — Ele disse com naturalidade. — Você tem me deixado louco o dia todo pensando nisso. Isto? — Ele gesticulou para sua ereção. — Isto pode esperar.

— Tem certeza? — Eu não podia acreditar que ele estava recusando a oferta de um boquete. A maioria dos caras estaria arrancando seus paus e empurrando-os na minha cara agora.

— Positivo. — Ele tocou minha bochecha. — Eu gosto da expectativa.

— Oh.

— Onde você guarda sua lingerie?

— Lingerie? — Eu pisquei para ele. — Guardo meus sutiãs e calcinhas naquela gaveta.

Ele seguiu meu dedo apontando para a pequena cômoda contra a parede. Foi um achado de um brechó que pintei de branco para combinar com o meu estilo. Ele vasculhou a gaveta e pegou um sutiã preto simples. — Isso é tudo o que você tem de lingerie?

— Você se lembra que sou uma estudante universitária, certo? Tenho bolsas de estudo e trabalho meio período no campus para sobreviver. Não tenho dinheiro para gastar em sutiãs e calcinhas sensuais que ninguém nunca vai ver.

Hagen grunhiu e voltou para o meu lado. — Levante-se.

Eu rapidamente cumpri. Meus olhos se arregalaram quando percebi que ele queria me vestir. — Eu sou uma menina grande, Hagen. Sei como vestir minhas próprias roupas.

— Faça minha vontade.

Seu tom suave me conquistou. — Tudo bem.

Ele enfiou o sutiã nos meus braços e colocou-o no lugar. — Por que você está com um orçamento tão apertado, Cassie?

— Minhas bolsas cobrem minhas mensalidades e a maioria dos meus livros e outras taxas. Ganho o suficiente trabalhando meio período em um laboratório para cobrir minhas despesas e pagar um plano de seguro de saúde estudantil de baixa qualidade. Eu acho que eu poderia trabalhar mais, mas minha carga horária é pesada. Estou tentando manter uma média 4.0 para a pós-graduação.

Ele pegou meu vestido no closet e abriu o zíper. — Seus pais não tinham seguro de vida?

Meu olhar saltou para o dele. A suspeita era fácil de ler em seu rosto. — Tenho certeza que você sabe a resposta para isso.

Ele exalou asperamente. — Ronnie gastou sua parte do seguro de vida.

Eu balancei a cabeça com relutância. — Nossos pais não deixaram um testamento. Eu era menor de idade e ele se tornou o executor do nosso patrimônio familiar.

— E você confiou nele?

— Ele é meu irmão mais velho. Ele não era assim naquela época.

— E agora? — Ele tocou meu braço.

— Agora eu sei melhor. — Ao seu pedido silencioso, levantei ambos os braços. Eu preferiria entrar no vestido, mas não ia corrigi-lo. Ele parecia gostar muito desse simples ato. Eu não queria estragar o momento dele.

Hagen puxou o vestido sobre a minha cabeça e ajustou o tecido. Ele puxou meu cabelo do decote e deu um beijo delicado na minha nuca. — Essa é uma lição difícil de aprender.

— Ele nem sempre foi assim, você sabe. O acidente...

Hagen fechou o vestido e gentilmente me virou. Ele inclinou meu queixo para cima e olhou para mim. — Ele estava dirigindo?

— Estava chovendo e havia um cervo estúpido... — Eu não consegui terminar a história. O rangido repugnante do metal, o gosto de sangue na minha boca, o fedor de gás e vômito – todos eles voltaram para mim. — Foi terrível. Eu fiquei no hospital e reabilitação por meses. Ele saiu com alguns cortes e um ombro e cotovelo deslocados. Ele se culpa por tudo isso. Esta coisa de jogo? É a forma como ele escapa da culpa.

— Isso vai colocá-lo a sete palmos debaixo da terra, se ele não for cuidadoso.

O aviso de Hagen me assustou. Eu entendi o que ele quis dizer. *Ele* não ia machucar Ronnie porque não ia mais emprestar dinheiro a ele. Ronnie não conseguiria nada nos cassinos subterrâneos ou nos jogos de pôquer de Hagen. Mas outros agiotas? Outros apostadores e mafiosos? Eles ficariam felizes em receber seu dinheiro e conceder crédito a ele.

— Eu tentei ajudá-lo. Arranjei-lhe aconselhamento. Eu o arrastei para as reuniões. Ameacei-o. Gritei com ele. Implorei. — Engoli a dor que ameaçava me sufocar. — Não funcionou. Ele não pode mudar até que esteja pronto para isso.

Hagen começou a dizer algo, mas fechou os lábios. Finalmente, ele disse: — Vamos escolher um sapato. Não queremos nos atrasar para a reserva do jantar.

Eu queria saber o que ele tinha acabado de se autocensurar, mas percebi que era algo que eu não gostaria de ouvir. Não o forcei a revelar o pensamento que ele havia reprimido. Havia algo estranhamente doce na maneira como ele queria me poupar de mais dor.

Ele entrou no meu closet e se agachou. Seus ombros largos mal cabiam no espaço apertado. — Então, esses de tiras ou os saltos altos?

— Os de tiras. — Eu disse, apontando para os slingbacks metálicos que ele estava segurando.

Ele os trouxe para mim e se ajoelhou aos meus pés. Coloquei minhas mãos em seus ombros para me equilibrar e deixá-lo deslizar os sapatos no lugar. Observei-o mexendo nas minúsculas fivelas e tentei reprimir um sorriso. Com aqueles dedos grandes e grossos, ele lutou para fechá-los. — Deixe-me.

Sentei-me na beira da minha cama, perto do local onde ele tinha acabado de me arrebatrar com a boca e preendi as pequenas fivelas. — Pronto. Tudo feito.

Ajoelhado aos meus pés, Hagen acariciou minha panturrilha e segurou a parte de trás do meu joelho. Ele pressionou um beijo suave na minha coxa. — Cassie, eu cuidaria de você, se você deixasse.

Seu comentário me surpreendeu. Eu olhei para ele, vi a sinceridade em seus olhos escuros e sabia que estava em apuros. Eu sempre fui o tipo de garota que se virava sozinha, que trabalhava duro, que economizava, poupava e procurava cupons de desconto apenas para sobreviver. Agora eu tinha este homem incrivelmente sexy e

perigoso ajoelhado aos meus pés e prometendo-me o mundo. Tudo o que eu tinha que fazer era dizer sim.

E eu nunca me senti mais tentada por uma oferta tão diabolicamente fácil em minha vida.

— Hagen. — Eu disse com cuidado. — Eu...

Ele me interrompeu com um beijo. — Não é uma oferta sensível ao tempo, Cassie.

Sentindo-me menos pressionada, eu assenti. — Tudo bem.

Ele se levantou e estendeu a mão para mim. Acolhi o calor de seus dedos envolvendo os meus. — Eu vou te mimar esta noite.

De alguma forma, eu não duvidei disso.

CAPÍTULO 03

— Venha para casa comigo.

Olhei para Hagen e tentei não ser seduzida pelo anseio em sua voz. Ele brincava com as ondas soltas do meu cabelo enquanto seu motorista conduzia habilmente pelo complicado trânsito noturno do centro de Houston. — Eu deveria ir para casa.

— Não. Você deveria voltar para casa comigo. — Ele sorriu sensualmente e deu um puxão brincalhão no meu cabelo.

Após o melhor encontro da minha vida, eu estava achando difícil dizer não. A refeição mais deliciosamente requintada do restaurante mais badalado de Houston tinha dado o tom da noite. Eu não sabia exatamente o que esperar depois do jantar. Dizer que fiquei chocada ao chegar à melhor galeria de arte da cidade era um eufemismo.

De alguma forma, ele descobriu meu amor pela arte moderna. Estar tão perto de um Basquiat que eu poderia alcançar e tocar a pintura superou qualquer encontro que eu já tive. Honestamente, ele colocou o parâmetro alto o suficiente para eu não ter certeza se alguém iria superar isso. O sorvete e café depois foram o final perfeito para a nossa noite.

Só que parecia que Hagen não estava pronto para se despedir.

— Meu irmão está me esperando. — A desculpa soou ridícula até para mim, mas eu a lancei, de qualquer maneira.

— Ele é um rapaz crescido, Cassie. Acho que ele consegue escovar os dentes e ir para a cama sozinho.

Tentei encontrar outra desculpa para dizer não, mas não

encontrei nenhuma. Na verdade, eu *queria* dizer sim. Eu também não estava pronta para a minha noite com ele terminar. Era uma loucura e fora do personagem para mim, mas eu não conseguia o suficiente de Hagen. Ele me fez rir. Ele me fez sentir segura. Ele me fez sentir sexy. Ele me fez *quente*.

Ele acariciou seu nariz contra o meu pescoço. — Venha para casa comigo, Cassie.

Arrepios percorreram minha pele. Calor e necessidade floresceram na minha barriga. — Tudo bem.

Ele sorriu triunfantemente e deu beijos fazendo cócegas ao longo da curva do meu pescoço. Nosso motorista trocou de faixa tranquilamente. Eu não tinha ideia de para onde estávamos indo agora. Hagen não havia oferecido seu endereço ou bairro. Comecei a perguntar, mas decidi que gostava mais da emoção do mistério.

Além disso, eu tinha outras perguntas que precisavam de respostas. Sua mão grande começou a percorrer a carne macia da minha coxa, mas eu parei, colocando minha mão menor em cima de sua enorme. — Hagen, o que estamos fazendo?

Sua testa franziu. Ele deu à minha coxa um aperto brincalhão. — Acho que isso é bastante evidente.

Sorri com sua resposta de provocação. — Estou falando sério. Quero dizer, o que é isso? É realmente apenas a dívida do meu irmão ou é outra coisa?

Seu olhar necessitado me queimou. — O que você quer, Cassie?

— Eu não sei. — Admiti em um sussurro. — Você me confunde. Você me faz querer coisas...

— Isso é assim tão ruim?

Dei de ombros. — Não seria se você não fosse um agiota. Como diabos eu me deixo envolver ainda mais com alguém que faz o tipo de trabalho que você faz?

Ele nem sequer hesitou com o meu comentário contundente. Em vez disso, questionou: — E se eu não fosse mais um agiota? O que você diria então?

Eu estreitei meu olhar. — Eu diria que quero saber mais, antes de tomar uma decisão.

Ele acariciou minha bochecha. — Esta economia tem sido ruim para muitos negócios, mas para mim? Eu nunca estive tão bem. Eu descobri muitas novas oportunidades nos últimos anos.

— Oportunidades?

— Oportunidades legais. — Explicou. — Quando os bancos não estão emprestando e as pessoas precisam de dinheiro para seus empreendimentos imobiliários ou seus negócios, adivinha onde eles vêm?

— Para você?

Hagen assentiu. — Começou devagar. Silenciosamente. — Acrescentou. — Agora tenho três empresas de empréstimos pessoais espalhadas pela cidade. Eu comprei alguns lugares de empréstimo consignado. Estou saindo da agiotagem para jogadores e vagabundos. Vou vender esse negócio de volta para o homem que me iniciou. Ele tem um sobrinho que precisa de um emprego de nível básico. Nos dias de hoje eu posso ganhar muito mais fazendo isso legalmente.

— Tenho certeza que você pode. — Eu tinha visto os negócios de empréstimo consignado ao redor do campus. Seus anúncios estavam por toda a televisão. Seus panfletos apareceram na minha caixa de correio. Eles cobraram quantias exorbitantes por

pequenos empréstimos. Ainda assim, pessoas desesperadas recorriam a eles em busca de ajuda.

— O que foi? — Seu polegar acariciou meu queixo.
— Empréstimo consignado não parece legal para você?

Eu balancei a cabeça. — É abusivo.

— É legal.

— Muitas coisas obscuras são legais, Hagen. Isso não as torna corretas.

— Eu não estou segurando uma arma na cabeça de alguém e obrigando-o a tomar o empréstimo consignado. Estou fornecendo um serviço vital e necessário para as pessoas à margem.

— E escravizando-os às suas terríveis taxas de juros, para que eles tenham que transferir esse pequeno empréstimo para outro empréstimo e outro. — Eu sacudi seu peito com força suficiente para fazer sua mandíbula tremer. — Você esquece que sou muito boa em matemática. Eu sei exatamente quanto tempo leva para pagar esses empréstimos.

— Eu não esqueci. Eu acho que suas habilidades matemáticas sexy pra caralho. — Seus lábios roçaram aquele ponto sensível logo abaixo da minha orelha e eu tremi. Sua boca se aproximou da minha orelha e sua mão escapou da minha, sua palma larga e áspera deslizando mais alto ao longo da minha coxa. Sua respiração quente fez cócegas na minha orelha quando ele sussurrou: — Talvez mais tarde você possa recitar as tabelas de amortização enquanto eu uso minha língua para fazer você gozar de novo e de novo.

— Hagen. — Eu disse em um estremecimento. Com as bochechas rosadas de vergonha, atrevi-me a olhar para o motorista. Felizmente, ele parecia totalmente alheio ao que estava acontecendo no banco de trás.

Hagen riu e beliscou o lóbulo da minha orelha. — Eu vou me comportar, mas quando chegarmos à minha casa, todas as apostas estão canceladas.

Ele não estava brincando. Eu mal parei de olhar boquiaberta para sua casa impressionantemente enorme e gramado perfeitamente bem cuidado antes que ele estivesse tentando desafivelar o cinto de segurança. Seu motorista estacionou na entrada circular e saímos do banco de trás. Uma fração de segundo depois, Hagen pegou minha mão e praticamente me arrastou para sua casa.

— Hagen! — Eu ofeguei seu nome quando ele me pegou, logo que passamos pela porta, e me jogou por cima do ombro. Subindo os degraus de dois em dois, ele me levou pela escada até o segundo andar, virou à direita e marchou para um quarto principal que provavelmente era três vezes maior do que o meu apartamento apertado.

Eu gritei de surpresa e prazer quando ele me deixou cair em sua cama enorme. Eu saltei algumas vezes. Ele se arrastou para a cama, me prendendo entre o colchão e seu corpo enorme. Nossas bocas se encontraram em um beijo perversamente sensual. As pontas dos seus dedos roçaram meu rosto e desceram pelo meu pescoço até a frente do meu vestido. Ele segurou meu seio através do tecido fino e mergulhou sua língua profundamente dentro da minha boca. Arqueei sob ele e arranhei minhas unhas nas costas dele.

— De lado. — Ele pediu e rolou de cima de mim apenas o suficiente para permitir que eu me movesse. Ele puxou o zíper do meu vestido e o desceu pelos meus ombros até a minha cintura. Habilmente desabotoou meu sutiã e me libertou da peça preta simples.

Agarrando meu ombro, ele me puxou de costas novamente e jogou a perna sobre mim. De joelhos, ele me prendeu embaixo de si e baixou os lábios para o meu seio. Gemi com puro prazer quando

sua boca seguiu os contornos escuros dos meus mamilos. Ele lambeu, mordiscou e chupou até que eu estava ofegando e me agarrando a ele.

Ele estava usando roupas demais para o meu gosto. Deixei-o saber disso puxando o paletó e a gravata, livrando-o deles da mesma maneira urgente com que ele se livrou do sutiã e abaixou meu vestido. Ele sentou-se e apressadamente abriu os botões na frente de sua camisa. Eu assisti a camisa voar e assumi que ela caiu em algum lugar perto de sua gravata e paletó.

Nu da cintura para cima, ele pairou sobre mim novamente. Os cabelos crespos em seu peito provocaram meus mamilos duros. Presa debaixo dele, percebi o quão grande ele realmente era. No entanto, não me senti assustada ou incerta. Era a coisa mais estranha. Como antes, no seu escritório, me senti segura. Segura, mesmo. Não fazia sentido para mim. Eu mal o conhecia, mas não podia negar o que ele me fez sentir.

Com um movimento rápido, Hagen virou nossas posições. Eu acabei montando sua cintura. Ele agarrou meus quadris, seus dedos longos e grossos cobrindo meu abdômen. Seu enorme pau esticou o tecido de suas calças e se projetou contra o meu traseiro. Eu me mexi um pouco e o fiz rosnar. Seus olhos estavam escuros com luxúria. — Eu preciso de você, Cassie.

De repente, fiquei pensando no poder que eu tinha sobre esse homem. Nunca em um milhão de anos imaginei que pudesse ter um homem poderoso como Hagen na palma da minha mão. O que ele viu em mim, uma nerd, eu nunca entenderia. O que quer que tenha sido, me fez sentir especial. Me fez sentir *desejada*.

Agarrando meu vestido, o puxei para cima da minha cabeça. Joguei-o por cima do ombro antes de escorregar por suas coxas e soltar seu cinto. Longe de ser experiente, traí minhas pobres habilidades de sedução com minhas mãos trêmulas. Ele pareceu se divertir com minhas tentativas levemente desajeitadas de tirá-lo de

suas calças. Tirei seus sapatos e meias e finalmente consegui arrastar suas calças e boxers para baixo de seus quadris.

Montando suas coxas novamente, olhei fixamente para seu grande pau. Ainda não conseguia acreditar que aquela coisa tinha estado dentro de mim hoje cedo.

— Tenho preservativos na minha mesa de cabeceira. — Ele disse. — Estou limpo. — Assegurou-me. — Não tenho... quero dizer, faz um tempo desde o meu último relacionamento. Fiz os testes há alguns meses e estou bem.

Fiquei surpresa por ele ter sido celibatário por meses. Ele não me pareceu o tipo de homem que tinha dificuldade em encontrar um par. Com tanto poder quanto ele exercia dentro de Houston, ele devia ter mulheres se jogando nele. — Por quê?

Sua testa franziu. — Por que o quê?

— Por que você não está com ninguém há meses?

— Às vezes você só precisa de uma folga, Cassie. Eu estava cansado da cena. Queria algo que nenhuma daquelas mulheres queria.

— E o que é?

— Algo real. — Ele disse, sua voz suave. Ele acariciou minha barriga nua com as pontas dos dedos. — Quero algo que vai durar. Eu quero alguém para mimar, cuidar e amar. Estou procurando a garota certa dessa vez.

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Ele achava que eu era aquela garota certa?

Não me deixando insistir nesse pensamento, ele perguntou: — Você está dolorida? Perdi o controle lá no final.

— Na verdade, não. — Eu disse. Na verdade, eu estava um

pouco dolorida com o nosso sexo selvagem e frenético em sua mesa. Minha boceta não estava acostumada com esse tipo de abuso. Mas eu não podia esperar para tê-lo dentro de mim novamente. Eu queria sentir seu pau enorme acariciando-me, enchendo-me, esticando-me. Eu sabia que se dissesse alguma coisa, ele seria super gentil e suave comigo. Isso não era o que eu queria. Queria que ele fosse selvagem e bruto, para me marcar como sua, para me fazer *sentir*.

Mas primeiro...

Hagen amaldiçoou quando passei minha língua pela parte inferior de seu pau. Segurei a base do seu eixo em uma mão, meus dedos incapazes de fechar em torno dele, e tracei a cabeça do seu pau com a minha língua. A coroa avermelhada pulsou contra meus lábios. Eu só tinha chupado um pau algumas vezes. Esperava que Hagen achasse minha tentativa aceitável.

Meus dedos agarraram seu eixo e acariciaram para cima e para baixo. Molhei meus lábios e suguei-o na minha boca. Sua circunferência impressionante esticou minha boca. Usando minhas mãos e lábios e língua, trabalhei seu pau. Ele suspirou e gemeu de prazer.

Embora tentasse levar o máximo de seu comprimento, eu sabia que não havia jeito de poder fazer uma garganta profunda com ele. Felizmente, não achei que ele se importaria. Hagen se apoiou nos cotovelos e me observou lambendo seu eixo e chupando a cabeça de seu pau. Seus dedos se enfiaram em meu cabelo solto enquanto eu subia e descia em seu comprimento.

— Venha aqui. — Ele disse inesperadamente. Ele me segurou pelos braços e me puxou pelo corpo. Não tinha certeza do que ele queria até senti-lo começar a pressionar meu ombro. Então eu entendi.

Eu me virei e coloquei meus joelhos de cada lado do peito dele.

Encarando seus pés, abaixei minha boca para seu pau novamente. Eu era muito baixa e ele muito alto para fazer o tradicional sessenta e nove funcionar, mas Hagen achou outro jeito de me enlouquecer. Seus dedos grossos e longos exploraram minha boceta.

Chupar seu pau me deixou muito molhada. Seus dedos não encontraram resistência enquanto deslizavam pelas minhas dobras e circulavam meu clitóris inchado. Ele empurrou um dedo dentro de mim, penetrando-me lentamente. Eu gemi em torno de seu eixo. Ele gemeu baixinho e usou as duas mãos para me estimular. Dois dedos entraram e saíram da minha passagem molhada. Os dedos de sua outra mão esfregaram meu clitóris até que eu estava arranhando suas coxas e gemendo ao redor do pau enterrado na minha boca.

— Hagen! — Eu gritei o nome dele enquanto ele agarrava meus quadris e me arrastava mais acima em seu corpo. Ele enfiou o rosto entre as minhas coxas e lambeu minha boceta. A posição estranha e o estranho ângulo de sua língua me chupando despertaram cada terminação abaixo da minha cintura. Acaricieei seu pau com a minha mão enquanto ele devorava meu sexo, sua língua chicoteando meu clitóris até eu explodir. — Hagen! Hagen! *Ah!*

Ele gemeu entre as minhas coxas e continuou me lambendo até eu pensar que iria desmaiar. Extasiada, deslizei de cima dele e fui para a cama. Ele girou nas minhas costas e agarrou minha coxa. Levantando minha perna, ele inclinou seu corpo para a direita e empurrou em minha boceta acolhedora com um movimento brusco. Ofeguei com a invasão repentina de seu grande membro.

Lábios no meu pescoço, ele beijou minha pele e gentilmente entrou e saiu de mim. Eu estiquei a mão para trás e agarrei seu lado. Sua mão serpenteou pela minha frente e deslizou para baixo da minha barriga. Seus dedos encontraram meu clitóris. Suspirei suavemente enquanto ele me levava lentamente, seus impulsos longos, profundos e medidos, enquanto as pontas dos dedos circulavam meu clitóris.

Não havia pressa para o clímax desta vez. Eu apreciei seu calor e força. Envoltos em seus braços fortes, fechei meus olhos e me concentrei nas sensações maravilhosas que ele evocava com os dedos e empurrando o pau. Seus lábios dançavam pelo meu pescoço e ombro e bochecha. — Deus, Cassie, você é tão apertada, porra.

— Hagen. — Eu choraminguei seu nome.

Ele empurrou forte o suficiente para me fazer ofegar. — Você ama meu pau, não é, Cassie?

— Sim. — Eu disse, quase soluçando de necessidade.

— Você ama o jeito que meu pau enche sua pequena boceta.

— Sim. *Sim!*

Ele mordeu a parte carnuda entre meu ombro e meu pescoço e bateu no meu clitóris com a ponta do dedo. A mordida afiada e a pressão aumentando em torno do meu clitóris me fizeram chegar ao limite. Eu gozei forte enquanto ele continuava a me levar com impulsos profundos e deliberados.

Eu ainda estava tremendo com os tremores secundários quando ele me pressionou de bruços, agarrou meus quadris e me puxou de joelhos. Seus dedos se emaranharam no meu cabelo quando ele bateu em mim, enterrando seu eixo até a base na minha boceta molhada. Eu gritei e agarrei o edredom.

— Demais? — Ele perguntou, sua voz tensa e cortada.

— Não! *Deus*. Não! — Empurrei-me para trás para encontrar seus impulsos, provando que eu gostava desse lado mais áspero das coisas. Ele rosnou e começou a me levar de uma forma selvagem. Meus seios doíam. Meus mamilos se excitaram enquanto formavam picos duros. Nossos corpos batiam ruidosamente. A força de seu corpo grande batendo no meu de novo e de novo me deixou

ofegando e tremendo. Nunca imaginei que sexo poderia ser assim. Tão selvagem. Tão primitivo. Tão real.

— Hagen. Hagen!

— É isso, Cassie. Implore pelo meu pau.

— Mais! Oh! *Oh!*

— Você quer mais, menina? Assim? — Ele bateu minha boceta. Cada impulso rápido e superficial foi adicionado ao meu clímax em construção.

— Sim. *Oh!* Mais forte. Por favor. *Por favor.* — Eu precisava tanto gozar. Meu pobre clitóris pulsou. Coloquei a mão entre as minhas coxas e esfreguei furiosamente o botão rosa. Pouco tempo depois, gritei o nome dele novamente e comecei a gozar. Agarrei as cobertas em uma mão e esfreguei meu clitóris com a outra enquanto onda após onda de pura felicidade me envolvia.

Eu tinha certeza que ele gozaria comigo, mas ele se segurou de novo. Quando meu clímax finalmente desapareceu, ele me virou de costas e subiu entre as minhas coxas. Seu corpo enorme cobriu o meu. Ele apoiou aquelas mãos grandes em ambos os lados da minha cabeça. Quando reivindicou minha boca em um beijo sensual, eu derreti. Nossas línguas tremularam juntas enquanto ele empurrava em mim repetidamente.

Preso sob este gigante masculino, experimentei a mais estranha emoção de pertencer. Minhas mãos percorriam seus lados e suas costas, meus dedos descobrindo as velhas cicatrizes e tatuagens escuras marcando sua pele. Algumas das cicatrizes eram obviamente de facas ou outros objetos afiados. Uma ou duas pareciam ferimentos de bala. Algumas delas eu não conseguia nem imaginar como tinham sido criadas.

Agarrando-me aos seus antebraços musculosos, segurei-o.

Nossos olhares colidiram com tanta intensidade quanto ele fazia amor comigo. Nossos lábios se tocaram e se separaram, nossas respirações se misturando quando ele começou a tremer e se aproximar de seu clímax. Envolvei minhas coxas em torno de sua cintura e apertei-o com força, ordenhando seu pau com minha boceta enquanto ele empurrava dentro de mim e gozava. Seus lábios percorreram minha orelha. Apenas uma palavra escapou deles.

— *Minha.*

O tom possessivo de sua declaração deveria ter me incomodado, mas eu não poderia imaginar pertencer a mais ninguém. Eu queria que ele me reivindicasse. Queria que ele me chamasse de sua.

Hagen caiu de lado, mas me puxou para perto. Ele me colocou no pequeno espaço criado por seu braço dobrado, aconchegando-me firmemente ao peito dele. Eu alegremente coloquei minha cabeça nele e meu braço sobre seu corpo. Sentindo-me sonolenta e zumbindo com uma felicidade pós-orgástica, deixei-o me aconchegar e me acariciar.

Eu disse a mim mesma que não cairia no sono, que apenas cochilaria por alguns instantes antes de levantar para ir para casa. A batida tranquilizadora de seu coração me levou a ficar ainda mais tempo. Seus lábios roçaram minha testa em um beijo gentil. Percebi naquele momento que Hagen era ainda mais perigoso do que eu imaginava. Quando entrei em seu bar naquela tarde, eu tinha certeza que ele machucaria a mim e ao meu irmão. Agora, porém, percebi que sua maior ameaça para mim não era violência.

Não, era a esperança. Esperança de que eu não estaria sozinha. Esperança de que eu não teria que encarar a vida sem alguém para amar e me apoiar.

E a esperança podia ser uma coisa muito perigosa.

CAPÍTULO 04

O zumbido chato do meu celular interrompeu o lindo sonho que eu estava tendo. Sem abrir meus olhos, bati no que deveria ter sido minha mesa de cabeceira. A sensação da minha mão batendo na pele quente me tirou rapidamente do meu estado adormecido. Sugando uma respiração afiada, eu me levantei.

— Calma. — A voz agora familiar de Hagen cortou a escuridão. — Sou só eu.

Pisquei algumas vezes antes que a lembrança da nossa noite viesse em minha mente. — Eu dormi depois de...?

— Sim. Eu não queria te acordar. Mandei trazer sua bolsa do carro e deixei você dormir.

Meu telefone começou a tocar novamente. Meu estômago deu um nó. Tinha que ser muito tarde ou muito cedo. Havia apenas uma pessoa que poderia me ligar a essa hora da noite e tantas vezes seguidas. Gemendo, empurrei o lençol e me movi para a beira da cama. — Onde está minha bolsa?

— Coloquei-a na cadeira no canto. — Hagen acendeu uma lâmpada. Protegi meus olhos até que eles se acostumassem à claridade.

A ideia de atender o telefone enquanto estava nua me assustou. Obviamente, Ronnie não seria capaz de me ver, mas não parecia certo. Peguei a primeira peça de roupa que consegui encontrar – a camisa de Hagen – e entrei nela. O telefone começou a piscar e a vibrar novamente. Peguei minha bolsa e procurei até encontrar meu telefone. Eu olhei para a tela e franzi a testa. Não era um número que eu reconhecia.

— Olá?

— Cassie?

Eu também não reconheci a voz feminina. — Sim. Quem é?

— Hum... isso não importa. Olha, Ronnie está ferido.

— O quê? Como? — Meus joelhos tremeram quando o terror atingiu meu estômago. — Ele está bem? Quão mal?

— Ele se deparou com alguns caras para quem estava devendo. É muito ruim.

— Onde ele está? — Minha voz era quase um sussurro agora. Meu coração estava tão acelerado que eu mal conseguia respirar.

Ela disse o nome de um hospital no centro da cidade e depois desligou. Eu deixei cair o telefone e esfreguei minha testa. Doente de medo, tentei não pensar no quanto Ronnie poderia estar ferido. Ele estava lá fora agora, sofrendo sozinho, e precisava de mim.

O tilintar de uma fivela de cinto me tirou de meus pensamentos. Olhei por cima do meu ombro para encontrar Hagen se vestindo. Claramente, ele entendeu meu lado da conversa. Eu não entendi, mas a visão dele me enfureceu. A realidade de que alguém em sua linha de negócios – inferno, talvez até um de seus capangas – fez mal ao meu irmão por causa de alguma dívida, me atingiu como uma tonelada de tijolos.

Hagen franziu a testa para mim. — Cassie, mexa-se e vista-se.

Eu endureci com a instrução dele. — Não me diga o que devo fazer.

Ele nem sequer hesitou com a minha resposta rosnada. — Sei que você está chateada.

Minha mandíbula apertou. — Você não sabe nada sobre mim.

— Estamos de volta a isso? — Ele olhou com uma calma enlouquecedora para mim. — Pensei que tínhamos falado sobre isso no meu escritório. Eu sei mais sobre você do que você pensa.

O lembrete de nossa discussão em seu escritório me deixou inquieta. Deus, quão idiota eu poderia ser? O que diabos eu estava pensando ao me envolver com esse homem? Eu sabia que não deveria confiar em alguém tão perigoso. O que diabos havia de errado comigo?

Eu baixei minha guarda com Hagen. Deixei-o me seduzir. Deixei o homem que tinha tornado possível que Ronnie se metesse nesse tipo de problema beber vinho e jantar comigo. Agora meu irmão estava no hospital – e eu estava dormindo com o inimigo.

Hagen se aproximou de mim. — Fale comigo, Cassie.

— Eu não posso fazer isso, Hagen. — Eu tirei sua camisa, joguei para ele e peguei meu vestido. — Não posso estar com a pessoa responsável pela queda do meu irmão. Você é a razão pela qual ele está no hospital agora.

Sua sobrancelha arqueou. — Eu sou?

Olhei para ele antes de puxar meu vestido sobre a minha cabeça. — Não se faça de idiota, Hagen. Você sabia que ele era viciado em jogos de azar. Você deu a ele o dinheiro. Você continuou aumentando seu crédito nesses jogos de pôquer estúpidos. É como dar a uma pessoa suicida uma arma carregada!

— Armas não são minha linha de negócios. Esse ramo é de Jackie Boy.

Eu cerrei meus dentes. — Estou falando sério. Pessoas como você, atacam os fracos. Você os destrói. Você destruiu meu irmão.

Algum dia você fará o mesmo comigo.

Minha acusação pairou no ar entre nós. Finalmente, ele falou.
— Você realmente acredita nisso?

— Eu... — A resposta não veio. Morreu nos meus lábios. Tudo o que Hagen tinha me mostrado não tinha sido nada além de doçura e gentileza. Ele tinha se esforçado para me mostrar que nunca iria me machucar. — Não. — Admiti de má vontade. — Eu não acredito.

— Você sabe o que eu penso? — Ele cruzou a distância entre nós com alguns passos poderosos.

— Não. — Balancei minha cabeça e mantive meu olhar colado aos meus pés descalços.

Hagen inclinou meu queixo e me obrigou a encontrar seu olhar caloroso e afetuoso. — Acho que você está chateada com o seu irmão. Acho que você está com medo de perdê-lo como perdeu seus pais. Acha mais fácil gritar comigo do que pensar em como você está com medo agora.

Ele estava certo, é claro. Eu estava começando a me perguntar se ele sempre estava certo.

Ele abriu os braços e eu entrei em seu abraço. Lágrimas quentes queimaram meus olhos. Hagen não disse mais nada. Ele apenas me segurou e esfregou minhas costas até eu estar pronta para me afastar e terminar de me vestir.

Depois de me perguntar qual hospital, ele pegou minha mão e me levou até a garagem. Nós subimos em um dos carros dele. Quando ele saiu do seu condomínio fechado, disse: — Sobre a dívida do seu irmão comigo...

Medo se instalou na boca do meu estômago. — Sim?

— Foi quitada no segundo em que você entrou pela porta do meu escritório.

— O quê? Mas você disse...

— Sei o que eu disse. Eu só queria você. Eu sabia que uma garota como você nunca... não com alguém como eu.

— Então você me enganou.

— Sim.

— Eu deveria chutar o seu traseiro, você sabe disso?

Ele riu e sorriu para mim. — Você poderia tentar, pequena.

— Deus. — Eu disse e passei a mão no meu rosto. — Você sabe o que é mais louco nessa bagunça com meu irmão, o dinheiro e sua extorsão?

— Não. O quê?

— Eu não estou nem tão chateada com você. — Eu não podia acreditar, mas era verdade. — Eu deveria estar. Deveria estar furiosa com você, mas não estou. Quão loucos nós somos?

— Nós não estamos mais fodidos do que a maioria dos casais, eu acho.

Meus olhos se arregalaram. — Somos um casal?

Ele esfregou o polegar na minha palma. — Não sei. Somos?

Considereei tudo o que tinha acontecido durante as poucas horas que eu o conhecia. Não havia como negar a conexão que construí com Hagen. Nosso relacionamento pode não ter começado da maneira mais nobre, mas era real. Era verdade. Estávamos construindo alguma coisa. Isso poderia ir a algum lugar.

Mordi meu lábio inferior. — Acho que levaremos isso um dia de cada vez.

— Eu posso fazer devagar e com calma.

Em paz com nós mesmos, dirigimos em silêncio durante o início da manhã de Houston. As lâminas do limpador de para-brisa fazendo um ruído suave enquanto limpavam o pesado orvalho que se acumulou no vidro. A manhã morna e abafada prometia um dia ainda mais quente e miserável.

Quando chegamos ao estacionamento do hospital, Hagen encontrou uma vaga e desligou o motor. Ele me lançou um olhar de desculpas. — Não posso entrar com você. Agora não.

Comecei a perguntar por que, mas depois notei os carros da polícia estacionados perto da entrada do pronto-socorro. — Oh.

— Eu não tive nada a ver com os ferimentos do seu irmão, Cassie. Se os policiais me virem passeando com você, vai causar mais problemas para você e seu irmão do que você precisa.

— Compreendo. — Imaginei que esta não seria a primeira vez que teríamos que lidar com uma situação complicada por causa da história e dos negócios de Hagen. Eu me perguntei se era por isso que ele estava tão interessado na ideia de deixar para trás seu passado como agiota e entrar no mundo dos empréstimos legais.

— Enquanto você estiver lá, vou fazer algumas ligações. Isso com seu irmão? Termina hoje. Agora mesmo. O que quer que ele deva pela cidade, vou fazer tudo certo.

— Não! Hagen, você não pode. Quero dizer, é demais.

Ele balançou a cabeça. — Este é o meu presente para você.

— Por quê? — Perguntei em um sussurro.

Ele segurou meu rosto em sua grande mão e acariciou minha bochecha. — Eu disse que cuidaria de você. Agora deixe-me fazer isso, Cassie.

Eu me inclinei e beijei-o gentilmente. Nossos lábios demoraram por um longo momento antes de eu finalmente me afastar e pegar minha bolsa. — Mandarei uma mensagem quando o encontrar.

Ele assentiu. — Estarei esperando. Não tenha pressa.

Com a bolsa na mão, deixei o carro e atravessei o estacionamento quase vazio. Havia um punhado de funcionários do hospital e bombeiros desfrutando de um cigarro matinal sob um pequeno toldo, longe de todas as entradas. Sorri para eles enquanto passava e não pude deixar de me perguntar quão louca eu devia estar em meu pequeno vestido preto às quatro e meia da manhã.

Uma sala de emergência lotada me cumprimentou. Em meio a um rugido surdo de tosse, gemidos e embalagens de comida, um homem do tempo noticiava as baixas e altas do dia para a região da Costa do Golfo na televisão pendurada na parede oposta. Segui até o balcão de informações e esperei na fila pela minha vez.

Uma mulher exausta usando uniforme me cumprimentou com um olá sem brilho. Ela pegou minhas informações e disse para eu me sentar. Escolhi um local o mais longe possível do paciente tossindo e cuspiendo. Pegar um resfriado ou algo pior não estava no topo da minha lista de afazeres.

Demorou um quarto de hora até que uma enfermeira viesse me buscar. Hesitei do lado de fora da cortina que fechava a sala de exames de Ronnie. Reunindo minha coragem, afastei a cortina listrada e entrei em seu quarto. No começo, ele não me viu. Fiquei feliz pelos segundos para me recompor. Deitado de lado e envolto em uma daquelas camisolas de hospital finas e feias, ele olhava para a parede.

Bem, por um olho, pelo menos.

Seu rosto machucado estava muito inchado. Uma pálpebra estava fechada. Seu nariz com curativo e ensanguentado estava claramente quebrado. A mancha roxa avermelhada em suas bochechas e queixo parecia horrível e dolorosa. Um braço estava em uma tipoia e obviamente quebrado. Sua respiração cuidadosa me lembrou do jeito que eu respirei após o acidente de carro. Com várias costelas quebradas, cada respiração tinha sido excruciante. Sem dúvida, Ronnie agora experimentava a mesma coisa.

— Ei. — Ele disse ao me ver.

— Ei. — Eu disse e fechei a cortina atrás de mim. Segui até a cadeira ao lado dele e sentei-me na beirada. Com cuidado, peguei sua mão boa, a que tinha o acesso do soro, e levantei-a aos lábios para um beijo rápido. O calor das lágrimas ardeu meus olhos. — Jesus, Ronnie.

— Sim. — Sua expressão de desespero e vergonha me rasgou.
— Eu realmente estraguei tudo dessa vez, Cass.

— O que aconteceu?

Ele engoliu em seco e baixou o olhar. — Fui ver um cara sobre entrar em um jogo. Eu só... pensei que se conseguisse uma boa jogada, poderia ganhar o dinheiro que precisava para acertar as coisas. Eu estava contando cartas e estava indo muito bem. Estava ganhando milhares, e então eles me pegaram.

— Ronnie. — Eu gemi seu nome. — As coisas já estavam sendo feitas corretamente.

— Com Hagen, talvez. — Ele admitiu. — Mas os outros?
— Ele balançou a cabeça. — Inferno, Cassie, eu devo dinheiro por toda a cidade.

— Quanto? — Eu não sabia se suportaria ouvir o número, mas precisava saber.

— Muito, Cass. Demais. — Acrescentou com remorso.

Mesmo que eu realmente quisesse bater nele por ser tão estúpido, esfreguei seu braço e o tranquilizei. — Está tudo bem, Ronnie.

— Não está. — Ele engoliu em seco e balançou a cabeça. — Não está tudo bem, Cass. O que diabos estou fazendo? Olha o que eu fiz para nós. Para você. Para mim. Eu poderia ter *morrido* esta noite. E por quê? Por algum jogo de pôquer estúpido, ou uma aposta de futebol ou uma corrida de cavalos?

Eu estava com medo de falar, com medo de interromper o momento. Ele estava finalmente entendendo? Teria sido mesmo preciso algo tão violento e tão drástico para fazê-lo ver o que seu vício em jogos de azar lhe fizera?

— Eu perdi todo o seu dinheiro, Cass. Peguei o dinheiro do seguro de vida que mamãe e papai nos deixaram e o desperdicei. Eu te ferrei, Cass. Arruinei as coisas para você.

— Você não arruinou nada para mim. Estou bem. Eu tenho bolsas de estudo. Tenho um trabalho de meio turno. Aprendi a pechinchar e a viver somente com dinheiro. Não tenho cartões de crédito ou empréstimos. De certa forma, você provavelmente me salvou de uma vida inteira de dívidas de consumo.

— Talvez. — Ele cerrou os dentes. — Mas o olhar em seus olhos quando você percebeu o que eu fiz, que eu perdi todo aquele dinheiro? Quando você percebeu como eu traí você? — Ele tocou seu peito. — Eu nunca vou esquecer isso, Cass. Nunca vou esquecer a decepção.

— Foi há três anos, Ronnie. Eu deixei pra lá.

— Por quê? — Ele exigiu. — Como você pode deixar isso passar? Como você pode esquecer tudo que eu fiz para você?

— Porque você é meu irmão e eu te amo. — Respondi honestamente. — Eu te amo, Ronnie. Mesmo quando você está estragando tudo a torto e a direito, eu ainda amo você.

Ele soltou um suspiro longo e trêmulo. Lágrimas percorriam a curva da bochecha inchada. — Eu preciso de ajuda, Cass.

— Eu sei. — Pisquei e as lágrimas escorreram no meu rosto. — Mas esse é o primeiro passo, certo? Admitir que você precisa de ajuda?

Ele exalou asperamente. — Algo assim.

Apertei sua mão boa. — Nós vamos fazer isso juntos, Ronnie. Vamos resolver isso e fazer dar certo.

Ele inalou uma respiração firme. Peguei alguns lenços da caixa no carrinho com rodinhas no canto e toquei em suas bochechas molhadas e nas minhas. — Então, quem foi a garota que me ligou?

Ele evitou meu olhar. — Ela é apenas uma amiga.

— Uma amiga, hein?

— Sim.

Eu senti que ele não queria dar detalhes, então deixei passar. Tirei meu celular da minha bolsa e mandei uma mensagem para Hagen. Ele enviou de volta um simples *ok* em resposta.

Ouvi uma enfermeira falando com um policial no corredor aberto entre as duas fileiras de salas de exames. Aparentemente, este policial não estava aqui por Ronnie. — A polícia já esteve falando com você?

— Sim.

— E?

— E eu não sou idiota. — Ele disse rapidamente. — Não disse nada para eles. Um braço quebrado, algumas costelas quebradas e um rosto bagunçado são muito mais fáceis de curar do que a bala que eu ganharia por delatar.

— Ronnie...

— Não, Cass! Estou falando sério. Não vou dizer merda nenhuma.

— Tudo bem. Tudo bem. A escolha é sua. Vou apoiar isso. — Eu não gostei, mas entendi porque ele queria ficar calado. Isso me deixou doente, mas provavelmente era mais seguro para ele manter a boca fechada.

Ele segurou os lençóis por alguns segundos. — Não foi a equipe de Hagen.

Eu me perguntei o quão difícil era para ele dizer isso. — Eu sei.

Ele olhou para mim. — Como?

— Ele me disse que não foram seus homens e eu acredito nele. Além disso, ele cancelou sua dívida inteira ontem. Você não deve mais nada a ele.

— Mas eu pensei que você tinha dito...

— Eu sei. — Interrompi. — Eu também pensei assim, mas ele não estava falando sério, aparentemente. Ele só queria que eu saísse com ele. Ele pensou que usar você como vantagem era sua melhor aposta. Acho que ele estava certo.

Ronnie parecia desconfortável. — Acho que deveria agradecer a você.

— Não. Não foi assim. De alguma forma estranha e distorcida, eu provavelmente deveria agradecer a você. Eu não o teria conhecido se você não tivesse ido tão longe.

— Você realmente gosta desse cara?

Hesitei antes de contar a verdade a Ronnie. — Sim. Eu realmente gosto dele. Acho que talvez ele seja de longo prazo.

— Oh. — Ronnie parecia incerto sobre como processar minhas informações.

— Sim. — Não pude acreditar na reviravolta que essa conversa havia tomado.

— Então o encontro da noite passada?

Eu dei a ele *o olhar*. — Você realmente quer todos os detalhes?

— Deus, não! — Ele parecia espantado com o próprio pensamento. — Eu só... quero dizer... inferno! Ele e você sabe... como... ele te trata bem?

— Sim. Ele é bom para mim, Ronnie. Nós jantamos. Fomos a uma galeria de arte. Tomamos sorvete. — Eu mordi meu lábio inferior e decidi ser totalmente honesta com ele. — Voltamos para a casa dele.

Ele ergueu a mão. — Sim, você pode parar. Eu *realmente* não quero ouvir mais nada.

Decidi parar de atormentá-lo. Mais séria, acrescentei: — Ele está cuidando de suas dívidas, Ronnie. Está feito. Tudo isso. Hoje.

Ele olhou para mim incrédulo. — Eu não sei o que dizer.

— Obrigado é provavelmente um bom começo.

— Para você ou para ele? Não vamos nos enganar. Você é a razão pela qual ele está me ajudando, Cass.

Eu não podia nem começar a negar isso. — Eu sei, Ronnie.

— Por que ele está fazendo isso por você?

A resposta veio rapidamente. — Porque ele quer que eu seja feliz.

— E você está?

Eu nem hesitei. — Sim.

— Esta manhã. — Ele respondeu. — E amanhã e na próxima semana e no próximo mês? Você realmente acha que esse cara, esse agiota, pode fazer você feliz, Cass? Você acha que ele pode ser o homem que você precisa?

Ele fez todas as perguntas que eu estava me fazendo. — Não sei. — Admiti. — Mas não há como descobrir nada disso se eu não arriscar. Ele está fazendo mudanças em sua vida. Mudanças positivas. — Acrescentei.

— Ele vale o risco?

Não pude evitar. — Você é o jogador. Diga-me você. Quais são minhas chances de felicidade com Hagen?

Ele assobiou dramaticamente e esfregou o peito, fingindo uma lesão. — Aí, Cass.

— Você entrou nessa, Ronnie.

— Justo. — Alguns segundos depois, ele acrescentou: — Você quer fazer uma aposta sobre o seu relacionamento? Eu daria a você a probabilidade de dez para um em seis meses.

Eu olhei para ele. — Ronnie!

Seus lábios inchados e machucados se curvaram no mais ínfimo e malicioso sorriso. — Estou brincando, Cass. Estou farto de apostar.

— Espero que seja verdade, Ronnie. Eu realmente espero.

— É mesmo. Você verá. Não vou te decepcionar dessa vez.

Eu já tinha ouvido isso antes, mas não ia lembrá-lo quantas vezes ele falhou. Ficamos sentados em silêncio enquanto esperávamos que o hospital encontrasse um quarto vago no andar de cima para sua estadia. Curiosa sobre suas chances, perguntei: — Dez para um contra chegarmos a seis meses?

Ele deu uma pequena sacudida de cabeça. — A favor.

CAPÍTULO 05

Quando saí do hospital, algum tempo depois, os primeiros raios de luz do sol pintavam o céu de um suave tom de laranja. Atravessei o estacionamento e encontrei Hagen encostado no capô do carro enquanto bebia uma xícara de café.

— Como ele está? — Hagen pegou minha mão quando me aproximei e me puxou para o seu abraço.

— Ele vai ficar bem. — Coloquei minha bochecha em seu peito e inalei seu cheiro reconfortante. — Eles realmente deram uma surra nele.

— Ele devia muito dinheiro a eles e estava contando cartas em seu estabelecimento. — Hagen respondeu com naturalidade. — Cada casa tem suas próprias regras. Odeio ser grosseiro, mas ele é muito sortudo por eles não terem usado um par de alicates em seus dedos.

Meu estômago revirou com a ideia de uma coisa tão bárbara. Como se sentisse meu desconforto, Hagen esfregou minhas costas. — Desculpe, Cassie. Eu não deveria ter dito isso.

— A partir de agora, vamos tornar uma regra que você me poupe de todas essas coisas nojentas.

Ele riu e beijou minha testa. — Combinado.

— Obrigada.

— Eu fiz umas ligações. A barra dele está limpa agora. Esta é a sua única chance, Cassie.

Eu passei meus braços em volta de Hagen e o abracei. — Obrigada.

Seus lábios tocaram o topo da minha cabeça. — Vamos te levar para casa.

Sentindo-me esgotada, assenti e deixei que ele me acompanhasse até a porta do passageiro. Quando deslizei para o banco, notei os dois SUVs pretos estacionados nas proximidades. Os dois homens no SUV mais próximo eu reconheci como homens que trabalhavam para Hagen. Os dois no outro eu não reconheci. — Hagen?

Ele colocou o cinto de segurança e virou a ignição. — Sim, querida?

— Eu deveria estar preocupada?

Ele seguiu meu olhar até o SUV em questão. — Não, está tudo bem. Você tem um bom olho, no entanto. Eu gosto disso.

— Quem são eles?

— Cobradores de dívida. — Ele saiu do estacionamento. — Eu tive uma pequena conversa com eles e seu chefe. A conta do seu irmão está resolvida.

— Então, por que estão esperando no estacionamento? — Observei os capangas de Hagen nos seguirem, mas o outro SUV permaneceu estacionado em seu lugar.

— Você acha que seu irmão é a única conta do passado na cidade?

— E daí? Eles só vão esperar que algum pobre coitado saia do hospital para emboscá-lo? Não devemos chamar a polícia ou algo assim?

Hagen lançou-me um olhar de total descrença. — Você quer chamar a polícia para uma dupla de capangas que trabalha para os albaneses? Você está louca?

— Não, mas não é a coisa certa a fazer?

— A coisa certa a fazer e a coisa mais segura a fazer não são sempre a mesma coisa, Cassie.

— Hagen.

— Olha, Cassie, aqueles dois? Eles não precisam usar a violência para obter o que é devido ao seu chefe. Nem meus homens, a propósito. Há muitas outras maneiras de convencer alguém a pagar.

— Mas a sua reputação na rua...

— Eu conheço minha reputação, Cassie. — Ele olhou para mim de relance quando paramos em um sinal vermelho. — Eu sei porque eu a criei.

Sentindo-me completamente atordoada, perguntei: — O que você quer dizer?

— Não é tudo verdade, Cassie. Não precisa ser. Sim, eu fiz algumas coisas incrivelmente violentas. Quando era jovem, eu só fazia merda e estava sempre à procura de uma briga. Mais tarde, quando comecei a emprestar dinheiro, eu tinha que ser duro para receber o que me era devido. Basta apenas um punhado de incidentes para construir a reputação correta. As pessoas começam a falar, repetir e embelezar essas histórias. É tudo mito e sombras, Cassie.

Eu olhei para ele quando a luz ficou verde e ele acelerou.
— Então você não é...

— Eu não sou santo, querida. Eu certamente não sou um monstro também. Mas esse seu coração mole vai te colocar em um grande problema algum dia.

— Você quer dizer como fez ontem, no seu escritório?

Ele franziu a testa. — Então agora eu sou um problema?

Eu sorri e provocativamente disse: — Com um P maiúsculo.

Ele sorriu para mim. — O mesmo poderia ser dito para você. Um olhar para esses seus olhos verdes brilhantes e eu estava perdido. Agora estou perdendo cinquenta mil.

— *Cinquenta mil.* — Eu gritei o número obsceno em choque absoluto. Meu coração disparou e meu estômago revirou violentamente. — Hagen, por favor, me diga que você está exagerando.

— Estou exagerando. — Ele repetiu as palavras em um tom plano.

— Você está mentindo. — Boquiaberta, eu tentei conseguir entender o que ele disse. Isso me deixou doente. — Como?

— Juros, taxas atrasadas... — Ele acenou com a mão. — Tudo isso acrescenta, Cassie.

— Hagen, eu não tinha ideia que Ronnie estava nesse tipo de problema. Eu nunca quis colocar você nessa posição.

Ele estendeu a mão e pegou a minha. — Eu me ofereci sabendo muito bem que seu irmão estava na merda. Eu disse isso antes e ainda quero dizer isso. Este foi meu presente para você.

— Cinquenta mil é um *presente*?

Ele estendeu a mão e passou os nós dos dedos cheios de cicatrizes pela minha bochecha. — Você vale a pena.

— Você é louco. — Eu peguei a mão dele e a beijei. — Você realmente é.

— Louco por você. — Ele disse com uma risada.

Eu bufei com diversão. — Você me conhece há um dia.

Vamos ver se você ainda será tão louco por mim em uma semana.

Ele riu. — O que há de errado? Será que Ronnie nos deu chances remotas?

— Na verdade, ele nos deu boas probabilidades. Dez para um de chegarmos a seis meses.

— De um jogador melhor, eu tomaria isso como um sinal de confiança.

— Ei! — Eu bati no braço dele. — Seja legal. É do meu irmão que você está falando.

— Sim, seu irmão, o pior apostador da história de Houston. — Respondeu Hagen ao entrar na interestadual. — Apostadores de toda parte vão se lamentar por ele estar saindo dessa vida. Sei o quanto me interessei por ele nos últimos anos. Quando ele pagava, era bom para os negócios.

— Você acha que ele vai conseguir? Quero dizer, você deve ver um monte de jogadores terem uma recaída.

Hagen olhou para mim. Eu vi a centelha de simpatia em seus olhos escuros. — Eu não vou mentir para você, Cassie. A maioria deles volta. Talvez não no primeiro ano, mas no segundo? Eles ficam estressados. Eles percebem que o jogo não era o problema, mas um sintoma de algo que estava errado em suas vidas. Quando percebem que a vida não é magicamente consertada, eles se arrastam por aquelas portas e pedem para ver o livro de esportes ou os cavalos ou um convite para um jogo de pôquer.

Meu olhar se moveu para o para-brisa. Carros passavam voando por nós na interestadual. Meus piores temores foram confirmados por Hagen. Eu não tinha dúvidas de que Ronnie iria às reuniões e ficaria vigilante, mas por quanto tempo? Por quanto tempo ele poderia ficar longe dos jogos de pôquer, das corridas e das apostas

esportivas? Quanto tempo depois que os hematomas desaparecessem e seus ossos quebrados curassem ele duraria?

— Ele precisa fazer uma pausa limpa, Cassie. — Hagen interrompeu meus pensamentos perturbados quando se aproximava do meu complexo de apartamentos. Ele parou em uma das vagas de estacionamento dos visitantes perto do meu prédio.

— O quê?

— Uma pausa limpa, querida. — Ele repetiu e saiu do carro. Ele caminhou até o meu lado e abriu a minha porta, oferecendo-me a mão para me ajudar. — Seu irmão tem que sair de Houston assim que terminar seu programa. Ele tem que ficar longe da tentação aqui. Ele precisa ir a algum lugar sossegado.

— Para onde ele iria? — Andando em direção ao meu prédio, considerei minha conta bancária insignificante. Ronnie não tinha um centavo em seu nome. Depois de pagar a Hagen os quatro mil ontem, eu não tinha quase nada para mim. — E como?

Hagen me seguiu pelas escadas até a porta do meu apartamento. — Quanto ao local, não faço ideia. Algum lugar pequeno seria meu melhor palpite. Não pode ser tão difícil encontrar uma pequena cidade no Texas, onde um homem pode desaparecer e ter um começo limpo.

— Não. — Eu concordei quando entramos no meu apartamento.

Hagen enfiou a mão dentro do paletó. — Aqui está o seu como.

Sem palavras, olhei para o envelope grosso que ele pegou do bolso do paletó. Era o mesmo que eu tinha deixado em seu escritório ontem. Ele apertou-o na minha mão. — Hagen, você não pode...

— Eu posso fazer o que eu quiser. — Embora sua observação fosse arrogante, o beijo que ele colocou nos meus lábios foi doce e gentil. — Quando for a hora, você dá isso para Ronnie. Deixe-o ter seu novo começo.

— Mas esse dinheiro é seu.

Ele balançou sua cabeça. — Nunca foi meu. Sempre foi seu.

— Por que você está sendo tão legal comigo? — As palavras sussurradas pairaram no ar entre nós.

— Eu não sei. — Ele admitiu finalmente. — Há algo em você que me faz querer ser bom.

Suas palavras me surpreenderam. Ele parecia vulnerável quando falou. Eu podia ver que ele estava tão assustado quanto eu em embarcar nesse relacionamento.

— Eu acho que isso poderia ser a coisa mais legal que um homem já me disse. — Acariciei seu rosto, a barba em suas bochechas raspando meus dedos. — Você realmente me surpreendeu, sabia? Você não é nada como eu pensei que você seria.

Ele segurou meu traseiro e deixou a mão deslizar pela parte de trás da minha coxa. — De um jeito bom, eu espero.

— Um jeito muito bom. — Eu disse, roçando meus lábios nos dele. Minha respiração ficou presa na minha garganta quando seus dedos deslizaram por baixo da minha saia e ao longo da parte interna da minha coxa. — O que você está fazendo?

— O que parece que estou fazendo? — Ele acariciou seu nariz contra o meu.

— Parece que você está tentando me seduzir novamente.

— Está funcionando?

— Sim. — Eu sorri e beijei-o. O envelope caiu no chão perto do meu pé. Ofeguei quando as pontas dos dedos dele encontraram o caminho entre as minhas pernas. Ele tocou minha carne quente e apunhalou a língua entre meus lábios. Ele tinha gosto de café, açúcar e creme. Gemi contra sua boca e deixei que ele continuasse.

— Eu quero você, Cassie.

— Agora?

— Sempre. — Ele me pegou, trancou minha porta da frente e me levou para o meu quarto. Depois de me colocar na cama, ele subiu em cima de mim e tirou o paletó. — O que é isso?

Eu fiz uma careta para ele. — O que você quer dizer?

Ele desabotoou a camisa. — Você está aqui comigo, mas você também está longe. O que você está pensando, Cassie?

Eu não podia mentir para ele. — Estou pensando que devo uma quantia obscena de dinheiro a você. Eu sei que você disse que era um presente, mas é difícil para mim ter esse tipo de dívida entre nós.

Hagen baixou a cabeça e capturou minha boca em um beijo sensual que fez meus dedos se curvarem. — Eu te disse. É um presente. Está feito.

— Deixe-me pagar de volta. Mesmo que seja apenas metade. — Eu disse, meu tom de voz implorando. — Vou conseguir um segundo emprego, mas deixe-me pagar alguma coisa.

Ele mordiscou a curva do meu pescoço e chupou com força um pedaço sensível que me fez tremer. — Eu tenho uma ideia melhor. Vamos trocar.

— Trocar? — Inalei bruscamente quando sua mão se moveu entre as minhas coxas novamente.

— Eu te dei algo que você precisava. Agora você me dá o que eu quero.

Eu olhei em seus olhos escuros. A centelha de luxúria me deixou tremendo e necessitada. Envolvi minhas pernas ao redor da cintura de Hagen e me levantei para encontrar seu beijo apaixonado.
— E o que você quer de mim?

Hagen saqueou minha boca e me penetrou com aqueles dedos grossos dele ao mesmo tempo. Ofegante, arqueei minhas costas e agarrei seus braços. Ele sorriu sexualmente e beliscou meu queixo.
— Tudo, Cassie. Eu quero tudo... com você.

Rindo e vibrando de desejo, eu respondi a ele com um suspiro de prazer.

— Eu sou sua, Hagen. Toda sua...

